

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

PROGRAMA CURRICULAR DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO

AUTORIA:

**Helena Carmo
Mariana Martins
Marta Morgado
Paula Estanqueiro**

COORDENADORA

Fátima Cavaca

HOMOLOGAÇÃO:

AUTORIA:

PAULA ESTANQUEIRO

Docente do Curso de Formação Profissional de Formadores de LGP da ULGP-APS, nas disciplinas de Didáctica da LGP como 1ª e 2ª Língua, LGP na Educação Pré-Escolar, Pedagogia Geral, Criança Surda no Ensino Básico, Bilinguismo e a Criança Surda, Desenvolvimento e Planeamento Curricular.

MARTA MORGADO

Educadora de Crianças Surdas, especializada no Ensino da LGP, na Educação Pré-Escolar, nos Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Básico no Instituto Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia de Lisboa.

MARIANA MARTINS

Linguista especializada em LGP e Ensino de Surdos e Docente do Curso de Formação Profissional de Formadores de LGP da ULGP-APS, nas disciplinas de Linguística da LGP e Aquisição da Língua Gestual.

HELENA CARMO

Docente do Curso de Formação Profissional de Formadores de LGP da ULGP-APS, nas disciplinas de LGP e História e Cultura da Comunidade Surda.

COORDENADORA DA EQUIPA:

FÁTIMA CAVACA

Docente em exercício de funções na DGIDC-DSEEASE desde o ano lectivo de 2006/07.

Docente especializada em Deficiência Auditiva e em Problemas Graves de Comunicação e Linguagem, com formação em LGP ministrada pela APS, participação em acções e dinâmicas da comunidade surda, em exercício de funções no ensino de crianças e jovens surdos desde o ano de 1986, como docente especializada.

ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO	5
1. População-alvo	6
2. Pressupostos essenciais	8
2.1. Língua Gestual Portuguesa – LGP	8
2.2. Aquisição da Linguagem na Criança Surda	11
2.3. Desenvolvimento de Competências em LGP	13
2.4. Educação Bilingue: LGP e LP	16
II - O CURRÍCULO DE LGP	22
1. Organização	23
1.1. Condições de Aprendizagem	23
1.2. Áreas Nucleares	26
1.3. Experiências de Aprendizagem	29
1.4. Competências Gerais	29
2. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	38
2.1. Primeira Infância	40
2.2. Idade Pré-Escolar	47
3. PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	53
3.1. Competências Transversais	55
3.2. Competências Específicas	59
3.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO POR ANO DE ESCOLARIDADE	65
3.3.1. PRIMEIRO ANO	66
3.3.2. SEGUNDO ANO	71
3.3.3. TERCEIRO ANO	78
3.3.4. QUARTO ANO	85
4. SEGUNDO CICLO DO ENSINO BÁSICO	92
4.1. Competências Transversais	94
4.2. Competências Específicas	98
4.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO POR ANO DE ESCOLARIDADE	104
4.3.1. QUINTO ANO	105
4.3.2. SEXTO ANO	114

5. TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	123
5.1. Competências Transversais	124
5.2. Competências Específicas	126
5.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO POR ANO DE ESCOLARIDADE	132
5.3.1. SÉTIMO ANO	132
5.3.2. OITAVO ANO	140
5.3.3. NONO ANO	147
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	155

I - INTRODUÇÃO

O programa curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP) surge com o principal propósito de pôr em prática os princípios legais que defendem a sua utilização para a igualdade de oportunidades, no acesso à educação.

Esta língua deve ser reconhecida e dignificada pelo seu real estatuto, enquanto primeira língua da Comunidade Surda, sendo, doravante, e por direito, utilizada no ensino dos alunos Surdos. Entende-se por Surdo (com letra maiúscula) todo o indivíduo que, por não ouvir, é plenamente visual, acedendo por isso, naturalmente, à língua gestual da respectiva comunidade, construindo assim uma Identidade cultural própria.

Em 1954, na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas, uma das Resoluções afirma que a língua materna-natural constitui a forma ideal para ensinar uma criança. Obrigar um grupo a utilizar uma língua diferente da sua, (...) contribui para que esse grupo, vítima de uma proibição, se segregue cada vez mais da vida nacional.

São seguidas directrizes a nível internacional e nacional para que a língua gestual faça parte integrante da educação de Surdos, nomeadamente:

- O documento A2-302/87 do Parlamento Europeu apela aos Governos dos Estados Membros para que sejam reconhecidas as línguas gestuais e para que a língua gestual de cada país passe a fazer parte integrante da educação dos Surdos;
- A Resolução n.º 48/96 das Nações Unidas, Normas sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência, aponta para a necessidade de se prever a utilização de língua gestual na educação dos Surdos;
- A Declaração de Salamanca, de 1994, nas Directrizes Finais (Directriz A, Ponto 21) reconhece a importância da língua gestual e a necessidade de garantir que todas as pessoas Surdas tenham acesso ao ensino na língua gestual do seu país;

- A Constituição da República Portuguesa, artigo 74, h) – Educação, 1997: *“Proteger e valorizar a Língua Gestual Portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades”*.
- Em 1998, O Parlamento Europeu, na Resolução sobre as Línguas Gestuais, recomenda que *os governos tomem em consideração a concessão de plenos direitos às línguas gestuais como línguas oficiais e ofereçam verdadeira educação bilingue e serviços públicos às pessoas Surdas*.

A compreensão destes princípios deverá estar na base do planeamento, desenvolvimento e implementação coerentes de todo o programa escolar para o ensino bilingue de Surdos.

Este documento divide-se em duas partes: uma introdução essencial em que é explicitado o contexto em que se insere a disciplina de LGP para alunos Surdos e o currículo propriamente dito.

1. População-alvo

O programa curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa destina-se a todas as crianças Surdas, independentemente do tipo e grau de surdez, da idade em que a adquirirem (se numa fase anterior, simultânea ou posterior à aquisição da linguagem) e da potencialidade para a reabilitação audio-oral.

Prevê-se que as crianças Surdas ingressem numa escola bilingue para Surdos precocemente, de forma a interiorizar facilmente a estrutura da sua língua natural e desenvolver mestria nela.

Assim, o programa curricular deve adaptar-se a todas as crianças Surdas, tendo em conta a sua heterogeneidade, tanto em relação à idade de acesso ao ensino bilingue, como ao conjunto de competências comunicativas com que a ele acedem. A este nível importa muito o envolvimento familiar, pretendo-se que cada vez mais famílias utilizem a língua gestual para a interacção habitual com a criança.

No conjunto das crianças Surdas incluem-se os alunos Surdos com necessidades especiais, tais como:

- Os que não tiveram oportunidade de aceder à Língua Gestual Portuguesa no período normal para a aquisição da linguagem, ou que perderam a audição após a aquisição da língua oral, acabam por contactar tardiamente com a LGP e por isso variam no domínio da língua, entre o desconhecimento total e um domínio insuficiente;
- E ainda as crianças Surdas com problemas nos domínios cognitivo, motor, visual, emocional ou de saúde física.

Os alunos Surdos com necessidades especiais deverão ter um acompanhamento adicional individualizado por parte do docente Surdo de LGP, de forma a atingirem, ao seu próprio ritmo, as competências adequadas a cada nível escolar.

Está aqui subentendido que o utilizador principal deste Programa Curricular é o docente da disciplina da LGP que é quem faz a transmissão dos conteúdos, garantindo a aquisição das competências propostas. Este profissional terá necessariamente de dominar a LGP **enquanto língua materna**, de forma a poder ensiná-la correctamente como tal. De um modo geral, o Docente de LGP deve ser capaz de adequar o Currículo às necessidades, capacidades, conhecimento e experiências dos seus alunos, desenvolvendo objectivos, actividades de programação, planificações, estratégias pedagógicas, materiais e recursos didácticos.

2. Pressupostos Essenciais

O desenvolvimento de qualquer criança depende da aquisição e do desenvolvimento de uma língua, para que se estruture o seu pensamento. A língua natural para os Surdos é a língua gestual, logo a aquisição plena da Língua Gestual Portuguesa constitui um direito das crianças Surdas portuguesas.

Para os alunos Surdos, o domínio da sua primeira língua, a LGP, é decisivo no desenvolvimento individual, na construção da identidade, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional, em todo o percurso futuro e no exercício pleno da cidadania.

De forma a atingir este objectivo, é fundamental que a escola seja um espaço sem barreiras, onde o aluno se possa expressar e ser compreendido na sua primeira língua, aquela que lhe oferece o meio menos restritivo para aceder à comunicação, ao pensamento e ao conhecimento. Um espaço onde as expectativas acerca das competências a adquirir sejam elevadas aos níveis do ensino regular, onde a única diferença seja baseada em aspectos linguísticos e culturais.

2.1. Língua Gestual Portuguesa - LGP

A LGP é uma língua visuo-motora, cuja produção se processa através dos gestos e das expressões facial e corporal, e cuja percepção se realiza através da visão. Esta língua é utilizada por pessoas Surdas portuguesas na sua comunicação, sendo uma marca importante da sua identidade. É o elemento mais unificador na Comunidade Surda, enquanto meio de transmissão de valores e da herança cultural das pessoas surdas.

Desde que dois Surdos se juntem, é sabido que a sua comunicação emerge naturalmente na modalidade que lhes é plenamente acessível, logo, na sua forma visuo-gestual. Antes de ter surgido um motivo para se concentrarem pessoas Surdas num mesmo espaço, é

provável que elas já estivessem estado juntas, quer em contextos familiares (em situações de incidência da surdez por causas genéticas ou outras), quer em pequenos grupos locais.

Antes da criação formal de grupos, os Surdos ter-se-ão naturalmente reunido, pelo facto da comunicação partilhada ser um grande impulso para se juntarem uns com os outros. Isto terá acontecido informalmente em espaços públicos, ou nas suas casas.

As línguas gestuais terão surgido assim entre as pessoas Surdas nos vários cantos do mundo, como uma resposta criativa a características pessoais e sociais, revelando toda a sua capacidade de representação e categorização da realidade. Através da língua gestual, as pessoas Surdas materializam a sua cultura visual, preservando e transmitindo a sua herança cultural ao longo das gerações, enquanto grupo minoritário.

É importante salvaguardar que qualquer língua está impreterivelmente ligada a uma cultura e que por esse motivo não seria possível tratar a língua gestual sem abordar a Cultura Surda com especial atenção. A Cultura Surda manifesta-se em toda a envolvimento da língua gestual, desde a sua natureza visuo-espacial, às regras implícitas na interacção, à lógica visual que motiva a sua estruturação gramatical e a todos os conteúdos veiculados entre os seus falantes.

O grande impulso para o desenvolvimento da LGP aconteceu no momento em que se constituiu uma primeira concentração formal de pessoas Surdas, aquando da criação de uma escola especificamente para Surdos, em 1823. A LGP evoluiu assim através das gerações escolares, nas diferentes escolas que entretanto foram surgindo em Portugal, prolongando-se pela vida activa dos adultos Surdos, que foram preservando e enriquecendo a sua língua em encontros informais.

No entanto, a partir de 1880, com o Congresso Mundial de Milão, em que é preconizado o método oral puro na educação de Surdos, é proibida a utilização das línguas gestuais nas escolas. Os alunos passam então a comunicar às escondidas nas horas extracurriculares.

Uma vez que existiam poucas escolas, a maioria vinha de longe e eram acolhidos em regime de internato. Eram essencialmente estes que desenvolviam a língua gestual e a transmitiam aos restantes alunos.

Por outro lado, também existiam famílias Surdas que constituíam grupos de menor ou maior dimensão fora da escola, e cujas crianças Surdas eram as principais transmissoras da língua gestual, no interior das escolas. É importante referir que as famílias Surdas, mesmo que se limitem a uma geração, representam, de forma geral, uma espécie de elite na comunidade Surda.

Fora da escola, os Surdos continuam a encontrar-se espontaneamente, o que contribuiu para a preservação da LGP. De modo formal, é criado o primeiro grupo recreativo de Surdos adultos no Porto, em 1934, o grupo desportivo de Surdos em Lisboa, em 1954, que rapidamente se extinguiu. Em 1958 foi fundada a Associação Portuguesa de Surdos de âmbito nacional, sendo a associação mais antiga em Portugal. Mais recentemente, têm surgido ainda associações de âmbito local que contribuem para satisfazer a necessidade de comunicação entre Surdos. Através destes encontros, em que os Surdos comunicam livremente, a LGP é preservada e enriquecida ao longo das gerações, até à actualidade.

Na história da evolução das línguas gestuais no mundo, as primeiras análises descritivas da Língua gestual Americana por William Stokoe, a partir de 1960, marcaram o início do seu reconhecimento a nível internacional como línguas de pleno direito.

Nos nossos dias, a LGP, agora reconhecida e respeitada enquanto língua natural da Comunidade Surda, continua a ser utilizada entre Surdos que se conhecem sobretudo no meio escolar ou associativo, pois continuam a ser estes os espaços de referência onde por excelência é praticada a sua língua, por serem locais onde estão juntos, sem barreiras de comunicação e com modelos linguísticos variados ao seu alcance.

2.2. Aquisição da Linguagem na Criança Surda

É fundamental proporcionar a aquisição da linguagem à criança Surda durante o período crítico para a aquisição de uma língua. Para tal, ela tem de estar inserida num contexto onde possa comunicar livremente entre os seus pares e onde tenha acesso a modelos linguísticos culturais adequados.

A primeira língua da criança Surda é aquela que ela adquire com maior facilidade, logo é necessariamente uma língua visual que lhe seja natural. A sua língua materna será então, não a língua que ela adquire em casa, pois cerca de 95% dos pais de crianças Surdas são ouvintes e portanto não dominam a LGP, mas sim a língua nativa da comunidade Surda, cujo primeiro contacto acontece normalmente no meio escolar.

Não obstante, é vital para o desenvolvimento saudável da criança que a família comunique com ela fora da escola, tendo para isso que aprofundar competências na língua natural da criança.

A Língua Portuguesa (LP) será sempre uma segunda língua para o aluno Surdo, na medida em que o acesso à sua estrutura não é pleno, nem natural.

Alinhavam-se então algumas definições de conceitos implicados na aquisição da linguagem na criança Surda:

Primeira língua: Também denominada por L1, é normalmente aquela que se adquire plenamente em primeiro lugar, é geralmente aquela na qual se tem mais competência e se fala mais espontaneamente relativamente a outras línguas.

Língua materna: O mesmo que língua mãe, é normalmente aquela adquirida em primeiro lugar durante a infância, no seio da família, em ambiente natural e sobre a qual se possui intuições linguísticas quanto à forma e uso. No caso dos Surdos, no seio da comunidade Surda, a sua

“família” de identificação. Pode ser o mesmo que primeira língua ou L1.

Língua nativa: Aquela que identifica o indivíduo com uma cultura e uma comunidade, podendo esta corresponder a uma nação, um povo ou uma região.

Língua natural: Qualquer língua enquanto produto cultural do ser humano e que se desenvolve espontaneamente numa comunidade. No caso dos Surdos, é aquela que se adquire facilmente, de forma espontânea, sem esforço.

Segunda Língua: Também denominada por L2, é aquela que se aprende de forma sistematizada, sobre uma outra língua já adquirida, e que não se domina tão bem quanto a primeira língua.

Para estimular a aquisição natural da linguagem em crianças Surdas, é importante fazer referência às estratégias utilizadas espontaneamente por pais Surdos. Eles começam por adequar a sua comunicação à competência linguística da criança; trabalham estratégias para manter o contacto visual; exploram o uso das expressões faciais; identificam objectos pelo nome gestual depois de reconhecidos visualmente pela criança, tendendo a etiquetar mais do que a questionar a criança; alargam a produção dos gestos no tempo e no espaço; apoiam a localização dos gestos no próprio corpo da criança, parecendo este ser um parâmetro de grande importância na articulação dos primeiros gestos; chamam a atenção da criança tocando-a levemente no ombro ou na perna ou acenando no seu campo de visão; abordam a criança de forma tranquila e convidam-na a interagir de forma lúdica; utilizam frases curtas, simples e pausadas, com repetições e maior amplitude.

Os pais ouvintes com filhos Surdos, bem como os educadores e outros profissionais responsáveis pelo bom desenvolvimento das crianças Surdas, têm nas famílias Surdas e nos adultos Surdos da Comunidade, modelos linguísticos e de identificação que são um recurso imprescindível para a aquisição da linguagem destas crianças.

2.3. Desenvolvimento de Competências em LGP

Após uma aquisição da LGP que acontece num ambiente linguístico enriquecido pela diversidade de modelos disponíveis, o desenvolvimento das competências na língua materna, dependerá do contacto que daí advier, em termos de qualidade e quantidade de utilização linguística. Ou seja, em todo o percurso escolar parece ser uma condição essencial a concentração entre pares para que a comunicação seja aprofundada naturalmente. Além disso é requerido que o contexto escolar seja favorecido pela variação etária, para que o aluno se consciencialize dos níveis de evolução linguística por que passa um Surdo. Por outro lado, a disciplina de LGP desenvolve no aluno níveis de correcção linguística, assim como a construção de uma identidade sólida. Está implícito que o grau de competência linguística reflecte a complexidade do pensamento.

Não é possível falar do desenvolvimento de competências na língua natural dos alunos Surdos sem fazer referência ao protagonista nesta acção: o adulto Surdo, falante nativo de língua gestual. Domina a LGP com correcção tal, ao nível da compreensão e da produção, que é capaz de se ajustar facilmente a qualquer aluno Surdo. Além de que representa um modelo de identificação linguística e cultural na aula, na escola e para as famílias.

Na prática, desde os anos 80, existem adultos Surdos a desempenhar funções de docentes de LGP em escolas, facilitando o processo natural de aquisição da língua gestual e de interacção e o consequente desenvolvimento global para os alunos Surdos.

Começou por ser um simples monitor que assistia o docente ouvinte na apreensão das aprendizagens pelo aluno Surdo, mas depressa a experiência se manifestou insuficiente e se tornou necessário definir um plano e um perfil de formação em ensino para este profissional.

A formação deste profissional foi iniciada em 1981, com o apoio do Secretariado Nacional de Reabilitação para a Integração da Pessoa Deficiente (SNRIPD). Nesse ano,

deslocaram-se dois Surdos à Universidade de Gallaudet, nos Estados Unidos da América, José Bettencourt e João Alberto Ferreira.

Após esta formação em metodologias de ensino e investigação das línguas gestuais, estes dois formadores iniciaram o ensino da Língua Gestual Portuguesa a docentes no Departamento de Ensino Básico do Ministério de Educação, a técnicos e futuros intérpretes de LGP no Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) e a partir de 1989 também a pessoas Surdas (futuros formadores de LGP) na Associação Portuguesa de Surdos.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional passa então a apoiar esta Associação na dinamização da formação profissional de Formadores Surdos e Intérpretes de LGP.

Assim, no âmbito deste Programa, designado por AMLLis, (considerado na altura um programa inovador pela Comissão Europeia) as formações de Intérpretes de LGP e de Formadores de LGP ganharam maior consistência. A formação destes Formadores de LGP começou por ser organizada pela APS (em parceria com a Escola Superior de Educação de Setúbal e a Universidade de Bristol, Inglaterra) e priorizada, na medida em que dela dependia a formação posterior de novos Formadores de LGP, Intérpretes, Professores de Surdos e outros Técnicos que lidam com esta população, bem como de familiares de Surdos sem domínio da Língua Gestual Portuguesa. Mais tarde, em 1997, a Associação de Surdos do Porto (ASP) iniciou por sua vez a formação de intérpretes e formadores de LGP.

A actividade destes Formadores de LGP, que continuam a ser formados tradicionalmente pelas mesmas Associações de Surdos (APS e ASP), foi-se estruturando em diferentes contextos e com diferentes públicos:

- em contextos escolares e outros, com crianças e jovens Surdos promovendo a aquisição e desenvolvimento da LGP (sua própria Língua), como primeira Língua. O papel dos formadores é reforçado nestes contextos, pois cerca de 95% das crianças Surdas são filhas de pais ouvintes, por também ensinarem a LGP às

famílias e aos Professores e Técnicos, e por terem a responsabilidade de se assumirem como modelo de identidade sociocultural;

- em ambientes de formação, a jovens e adultos Surdos fortalecendo o conhecimento da sua própria Língua, valorizando-a enquanto elemento de reforço à identidade linguística e cultural da Comunidade Surda, proporcionando-lhes a possibilidade de se estruturarem psicologicamente (face aos défices e prejuízos de uma reabilitação audio-oral, que no passado limitou o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo de uma forma pouco natural);
- em associações, autarquias, empresas, ambientes universitários, hospitais, instituições de acção social e cívica (bombeiros, polícia entre outros), a pessoas ouvintes, jovens e adultos, profissionais de diferentes áreas, o que obriga à concepção/organização de programas de formação adaptados aos diferentes objectivos.

Sendo a LGP reconhecida na Constituição da República Portuguesa, “enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades”, é da máxima importância valorizar e reconhecer a profissão daqueles que ensinam esta Língua, garantindo a qualidade deste ensino através de uma qualificação e formação de nível equiparável ao dos docentes de Língua Portuguesa (LP). No entanto, tendo em atenção a realidade do nosso país, esta formação deverá obrigatoriamente continuar a ser ministrada pelas Associações de Surdos, nomeadamente pela Associação Portuguesa de Surdos e pela Associação de Surdos do Porto, devido à sua longa experiência na área da formação de formadores de LGP, para que não se perca a forte ligação à Comunidade Surda, garante de qualidade, que sempre caracterizou esta formação.

Poderão eventualmente ser realizados protocolos com Instituições de Ensino Superior, por ser necessário reconhecer a certificação ao nível académico, como para qualquer outro docente. Deverão, por isso, ser previstas disposições transitórias que possam salvaguardar a situação dos formadores de LGP que tiveram formações diferentes.

Esta formação deverá ter sempre como pré-requisito de acesso à mesma o bom domínio da LGP, enquanto primeira língua, e interiorização dos valores da comunidade Surda, pré-requisito este a ser avaliado através de entrevista e/ou outro tipo de provas realizadas por formadores de LGP com longa experiência profissional.

O docente terá de, necessariamente, ter formação, mesmo que exclusivamente profissional, no ensino da LGP e dominar a LGP como primeira língua para leccionar a disciplina de LGP.

Além das medidas legais que permitam proteger a qualidade do Docente de LGP, é fundamental frisar a necessidade de potenciar a investigação responsável nas áreas inerentes a este Programa Curricular, assim como os materiais didácticos que o complementem, sempre em colaboração com a Comunidade Surda, em particular as Associações de Surdos de reconhecido mérito nesta área.

2.4. Educação Bilingue: LGP e LP

Qualquer língua pode servir como instrumento de aprendizagem e como objecto de conhecimento. Este documento visa orientar a criação de condições que permitam um desenvolvimento da LGP nos alunos Surdos equivalente ao dos alunos ouvintes na LP. Para conseguir este objectivo há que garantir o acesso à informação, à representação do mundo e do conhecimento e o meio mais eficaz de processar as aprendizagens, que é sempre através da língua natural dos alunos. Por outro lado, há que rentabilizar o léxico daquela língua para os conceitos abordados nas várias áreas curriculares, pois é através da competência linguística na sua própria língua que é facilitado o desenvolvimento intelectual.

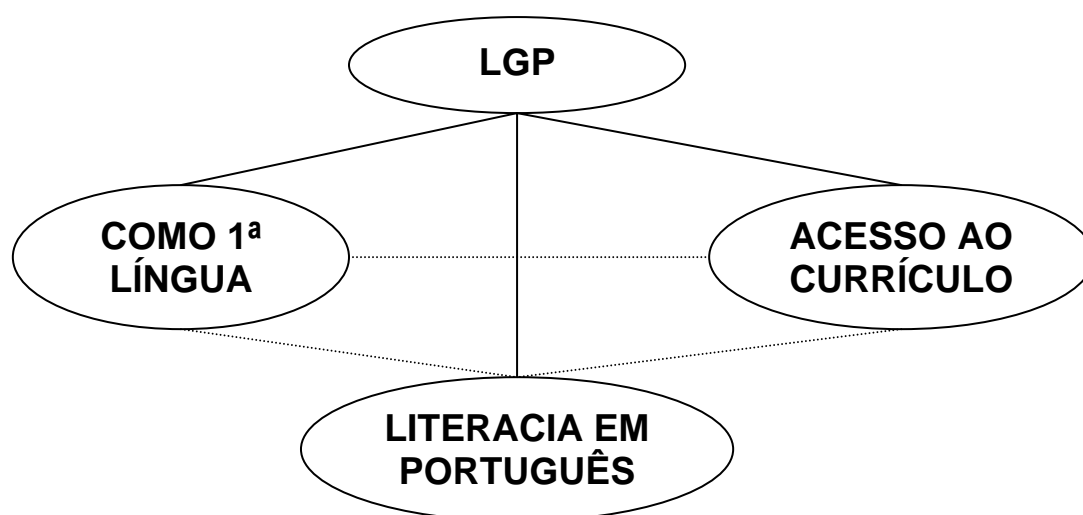
Para isso, tem de ser facilitado o acesso a todo o currículo através da LGP, implicando necessariamente professores Surdos das várias disciplinas e professores ouvintes bastante proficientes naquela língua. Desta feita, a LGP desempenha um papel

fundamental no desenvolvimento de competências de transversalidade disciplinar, na medida em que se constitui como língua de acesso a todo o currículo escolar.

É ainda através da LGP que o aluno Surdo poderá aceder de forma mais facilitadora à segunda língua, a língua do seu país e da comunidade linguística maioritária, a LP, e ainda a outras línguas orais/escritas. É fundamental que a LP, na sua forma escrita, seja sempre encarada enquanto segunda língua, seguindo um currículo próprio, não como qualquer outra língua estrangeira, mas como segunda língua, especificamente para Surdos.

É muito importante que o aluno Surdo seja valorizado pela sua diferença, de forma a construir o seu equilíbrio pessoal e a inserir-se socialmente, enquanto pessoa Surda consciente das suas capacidades.

A educação bilingue deve ser encarada não como uma necessidade para os alunos Surdos, mas sim como um direito, tendo sempre como base o pressuposto de que as línguas gestuais são património da humanidade e que expressam a Cultura da comunidade Surda.



Para que o modelo bilingue seja alargado de forma organizada e consistente ao plano curricular da generalidade da escola, devem os profissionais partilhar experiências e procurar melhorar os seus métodos de ensino e/ou actuação junto dos alunos Surdos.

Para adquirir e desenvolver uma língua é vital utilizá-la em situações e contextos reais. Logo, quanto maior e melhor for o envolvimento na língua gestual, mais facilmente o aluno Surdo se tornará num falante fluente e autoconfiante.

O aluno Surdo deverá experienciar a língua gestual enquanto língua veicular a toda a população escolar, devendo ser favorecida a presença de profissionais Surdos de diversos sectores de actividade, assim como deve ser condição essencial, na admissão de profissionais ouvintes, o domínio da língua gestual. A competência em LGP é necessária em todos os profissionais, quer os implicados nas várias áreas de actividade da escola, que incluem refeitório, cozinha, bar, papelaria, secretaria, etc, quer, como especial condicionante, no pessoal docente, no pessoal de apoio aos tempos extracurriculares, de apoio psicológico e de apoio social.

Além do mais devem estar bem esclarecidas as funções de cada um, pois se todos devem dominar a LGP, enquanto língua veicular ao sistema educativo bilingue para Surdos, apenas o docente de LGP a ensina no tempo curricular que lhe é devido.

O objectivo final do ensino bilingue é tornar os alunos Surdos plenamente competentes em ambas as línguas: a sua língua natural e a língua oficial do seu país. É esta competência que irá assegurar a aprendizagem de todo o tipo de conteúdos curriculares, assim como de um vasto conjunto de conhecimentos a que poderá aceder em sociedade, ao longo da sua vida.

No entanto, o projecto bilingue tem feito uma longa caminhada desde as primeiras experiências, que se limitaram a colocar o adulto Surdo na sala de aula, negligenciando o papel da envolvência linguística plena no espaço escolar. Actualmente os programas bilingues encontram-se em expansão por todo o mundo, sendo finalmente reconhecido o ensino bilingue como um direito de comunidades culturais minoritárias, fazendo por assegurar ao aluno a continuidade entre a actividade escolar e a extra-escolar.

Crescimento dos programas de educação bilingue para alunos Surdos
desde o seu aparecimento em 1980

1ª metade dos anos 80	2ª metade dos anos 80	1ª metade dos anos 90	2ª metade dos anos 90	1ª metade de 2000
<p>Suécia</p> <p>Suíça</p> <p>Dinamarca</p> <p>França</p>	<p>Uruguai</p> <p>EUA</p> <p>Japão</p> <p>Reino Unido</p> <p>Canadá</p> <p>PORTUGAL*</p>	<p>Austrália</p> <p>Rússia</p> <p>Espanha</p> <p>Itália</p> <p>Holanda</p> <p>Estónia</p> <p>Brasil</p> <p>Colômbia</p> <p>Islândia</p>	<p>Argentina</p> <p>Noruega</p> <p>Alemanha</p> <p>Bélgica</p> <p>Finlândia</p>	<p>Irlanda</p>

Muñoz Baell (2001)

* Embora a autora coloque Portugal na 1ª metade dos anos 90, de facto, na evolução do bilinguismo na educação de Surdos, em Portugal, destaca-se o projecto experimental promovido por Sérgio Niza, com a colaboração de José Bettencourt, na EB1 de A-da-Beja ao nível do Primeiro Ciclo, no início da década de 80.

No final dos anos 80, os adultos Surdos começaram a surgir gradualmente nas escolas de Surdos como apoio à comunicação entre o docente ouvinte e os alunos Surdos, primeiro como simples monitores e depois como formadores de LGP. A partir de 1997, destaca-se o sério investimento do Instituto Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia de Lisboa, em aumentar o número de educadores e docentes Surdos, proporcionando a LGP como área curricular em todos os níveis de escolaridade e fazendo o esforço de a ter enquanto língua de acesso ao currículo. Paralelamente, o Despacho 7520/98, transformava os antigos Núcleos de Apoio à Criança Deficiente Auditiva, nas escolas públicas, em Unidades de Apoio a Alunos Surdos, onde passaram a ser garantidos os Formadores de

LGP, em todos os níveis de escolaridade, e os intérpretes de LGP, sobretudo a partir do Segundo Ciclo do Ensino Básico.

Todavia na realidade, a Associação Portuguesa de Surdos, ainda que sem se aperceber, já tinha introduzido os Surdos no método bilingue, quando, em 1973, iniciou a alfabetização de Surdos adultos desenvolvendo neles competências na leitura e escrita através da LGP.

Os adultos Surdos, em especial as últimas gerações, valorizam e reflectem sobre a educação que recebem as crianças Surdas, implicando-se mais nas tomadas de decisão acerca dessa mesma educação, graças à sua perspectiva única de educandos experientes.

Na medida em que não podemos falar de uma língua sem descolarmos dela a cultura, é frequente fazer referência à educação bilingue-bicultural, enquanto sistema de ensino partilhado de duas línguas e duas culturas, salvaguardando a predominância da língua materna sobre a segunda língua.

Desta feita, torna-se fundamental compreender o conceito de Cultura Surda como uma série de regras e práticas de comportamento, valores, atitudes, costumes e tradições, de onde importa ressaltar a importância da comunicação e de manifestações artísticas.

Sendo um valor essencial para a sobrevivência da comunidade Surda, não podemos esquecer que a Cultura se transmite de geração em geração, dos Surdos mais velhos para os mais novos, através da língua gestual. Importa sublinhar o facto de a comunidade Surda não se limitar às fronteiras de uma escola, de uma cidade ou até mesmo de um país. Os Surdos sentem-se membros de uma Comunidade a nível mundial, com instituições próprias e uma organização hierárquica bem definida, encontrando facilmente entre si formas de comunicação comum. Por este motivo deve a educação bilingue e bicultural favorecer o contacto entre a escola e as associações de Surdos, entre Surdos de diferentes escolas, entre escolas de diferentes cidades e até de diversos países, como forma de enriquecer a identidade sociocultural dos alunos Surdos.

Mais uma vez, para interiorizar plenamente a Cultura Surda é necessário vivenciar experiências enquanto pessoa Surda, representar naturalmente a realidade visual e passar pelo percurso de aquisição e desenvolvimento da língua gestual através do contacto com variadíssimas pessoas Surdas ao longo da vida.

No entanto, da comunidade Surda fazem também parte pessoas ouvintes que com ela se identificam e que com ela partilham a língua gestual. A comunidade Surda no seu todo desempenha o importante papel de estrutura social mediadora entre a pessoa Surda e a sociedade ouvinte, como o espaço de desenvolvimento pessoal e de consolidação de identidades.

II - O CURRÍCULO DE LGP

Na elaboração do Currículo de LGP procurou manter-se algum paralelismo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Currículo Nacional do Ensino Básico e a Organização Curricular específica para cada um dos três Ciclos, em particular para a Língua Portuguesa enquanto língua materna e, de uma forma mais geral, para a História.

No entanto, foi considerado de maior pertinência fundamentar este trabalho em currículos de outras línguas gestuais, tendo sido a sua concepção e organização em quatro áreas nucleares original a este Currículo, com base na reflexão e na experiência adquirida especificamente no ensino da LGP, enquanto primeira língua.

Não se pretende que a Língua Gestual Portuguesa seja um apoio à educação de Surdos, nem tampouco apenas um apoio à aprendizagem da Língua Portuguesa, o que tem provocado grandes desníveis no acesso ao conhecimento do mundo pelos alunos Surdos. Pretende-se sim que o seu ensino seja uniformizado para toda a população Surda escolar, em termos de objectivos propostos e competências a atingir, consoante o nível de escolaridade do aluno, procurando motivar o aluno para as aprendizagens necessárias.

Claro que a motivação do aluno está dependente de aprendizagens significativas que, para serem assimiladas, necessitam de uma relação constante com aquilo que o aluno conhece. Por este motivo o Currículo de LGP faz sentido quando emerge de uma envolvência linguística e cultural implícita em qualquer escola bilingue para Surdos.

Está comprovado que, além de um ambiente informal em língua gestual na escola, a introdução da língua gestual de forma sistematizada e organizada na aula proporciona uma identidade mais definida e equilibrada no aluno Surdo, com uma melhoria da sua auto-estima e do seu auto-conceito.

Não pode este currículo de LGP como primeira língua ser confundido com um currículo de LGP como segunda língua para ensinar pessoas ouvintes. É totalmente distinta a forma como se ensina uma língua que se adquire naturalmente durante a infância, e que é a língua de base para qualquer outra aprendizagem, e a metodologia utilizada no ensino de uma segunda língua a quem nunca teve contacto com ela.

Na medida em que este currículo consiste numa obra única e pioneira que introduz uma prática inovadora e essencial, no ensino bilingue de alunos Surdos, não é possível prever a sua real aplicabilidade, pelo que é proposto garantir uma certa flexibilidade nas suas linhas orientadoras. Assim, é importante comprovar e avaliar esta ferramenta ao longo do tempo nos vários anos de escolaridade. Deve, portanto, ficar este documento aberto ao feedback dos docentes de LGP para futuras revisão e melhorias que se achem pertinentes, pois serão eles, como principais utilizadores, que poderão ajustar os objectivos, os conteúdos e a sequenciação, a partir da sua prática. É suposto este documento ser capaz de ser enriquecido pela experiência, a evolução científica e tecnológica e pelas mudanças na sociedade e, em especial, na própria Comunidade Surda.

1. ORGANIZAÇÃO

1.1. Condições de Aprendizagem

- A carga horária da disciplina curricular de LGP deverá ser total na educação pré-escolar, na medida em que se está a adquirir a língua materna e o conhecimento de si próprio e do mundo. A imersão linguística nesta primeira fase é fundamental.

A LGP como língua de acesso ao currículo deve estar sempre presente no horário escolar durante o primeiro ciclo, pois o aluno, desenvolve nesta etapa as suas competências na língua materna, assim como o conhecimento de si próprio, dos outros e do mundo que o rodeia.

O trabalho específico dos conteúdos da disciplina de LGP deverá, neste nível, ter uma ocupação horária equivalente à da Língua Portuguesa para os alunos ouvintes, para que seja possível adquirirem as competências que se contemplam neste programa.

Nos ciclos subsequentes e no ensino secundário, a sua carga horária é naturalmente equivalente à da Língua Portuguesa para os alunos ouvintes.

- As turmas de alunos Surdos devem ser pequenas pela natureza das aprendizagens, essencialmente dependentes da atenção visual. Assim, sugere-se que na educação pré-escolar as turmas tenham entre 3 e 8 alunos, no primeiro ciclo entre 4 e 10 alunos, no Segundo ciclo entre 6 e 12 alunos e no Terceiro ciclo entre 6 e 15 alunos.

Se houver menos alunos do que o sugerido para o mínimo necessário à constituição de uma turma, deve sempre evitar-se integrar a criança Surda numa turma de alunos ouvintes pelo isolamento comunicativo que acarreta. Ao invés, preferencia-se a escolha de outra escola onde seja possível a participação da criança numa turma de Surdos, à excepção da Primeira Infância em que se poderá equacionar a deslocação do Docente de LGP ao domicílio da criança para que seja estimulada a comunicação em família, o mais precocemente possível.

Além do número de alunos, é importante ter em conta as características etárias e comunicativas na constituição das turmas, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem e o sentimento de pertença a um grupo de iguais.

- A avaliação é necessariamente efectuada através de registo em vídeo, na medida em que se trata de uma língua visuo-gestual. Do mesmo modo, sendo a primeira língua destes alunos, a avaliação filmada deverá estender-se a todas as áreas curriculares, de forma total ou parcial, dependendo do peso que representa a língua escrita nos conteúdos das disciplinas em causa.

O aluno deve ser capaz de se filmar a si próprio e a outros, em situação de comunicação ou apresentando um tema, e visionar o vídeo, analisando a sua própria

produção e a dos outros de forma a que se aperceba da relação entre a produção de textos Gestuais e a compreensão dos mesmos por quem os irá visionar.

O docente de LGP é responsável por acompanhar os progressos dos alunos e realizar de forma pertinente os momentos de avaliação nesta área curricular.

Para que isto seja exequível são necessários os equipamentos para o efeito: câmara de filmar, gravador e leitor de DVD, projector de vídeo / datashow, etc...

- Qualquer escola de Surdos terá de possuir recursos visuais adequados a estes alunos, no sentido de facilitar o seu acesso à informação (campainhas luminosas, telefones com envio de mensagens escritas, fax, computadores com internet, etc.). Assim como são fundamentais materiais de apoio que se relacionem directa ou indirectamente com as pessoas Surdas, sua língua e Cultura.

Por outro lado, sendo a sala de aula, por excelência, o local das aprendizagens formais, é importante que seja ampla e bem iluminada, que as mesas estejam necessariamente dispostas em meia lua, de forma a que os alunos se possam ver uns aos outros, e que, apenas na parede onde costuma estar o quadro e, por consequência, o professor, se evitem “ruídos” visuais, tais como decorações excessivas.

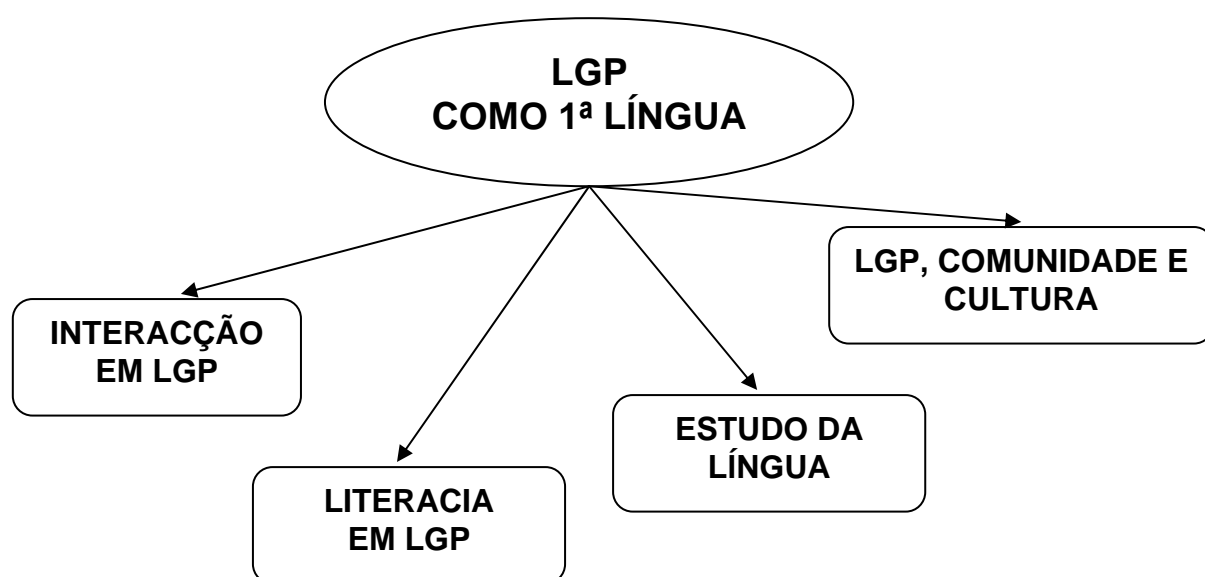
Lembrando ainda a atenção visual, sublinha-se que os alunos Surdos não conseguem responder a estímulos simultâneos, logo intervenções em LGP, em qualquer disciplina, na aula têm de alternar com outros estímulos visuais, tais como a leitura, a escrita, a visualização de imagens ou o visionamento de filmes.

- Esta disciplina terá de ser necessariamente leccionada por modelos linguístico-culturais, adultos Surdos falantes nativos de LGP e possuidores de uma identidade intrínseca à pessoa Surda. Terão ainda de ter formação adequada, tendo em conta as exigências complementares e aprofundamento dos conteúdos inerentes a cada nível

de ensino. A presença destes profissionais no espaço escolar deverá ser bastante significativa, assim como a sua implicação nas tomadas de decisão que afectem directamente os alunos Surdos. O seu papel é fundamental na ligação entre a escola e a família no que diz respeito à comunicação com a criança, enquanto processo contínuo de desenvolvimento.

1.2. Áreas Nucleares

O programa curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa pretende ser um instrumento regulador da sua aquisição e do seu desenvolvimento, enquanto primeira língua da Comunidade Surda, nas componentes de *Interacção em LGP*, *Literacia em LGP*, *Estudo da Língua, LGP e Comunidade e Cultura*, instituídas como competências nucleares desta disciplina.



Interacção em LGP: Expressar fluentemente pensamentos e sentimentos, segundo as regras de uma comunicação visual e ajustando a produção ao contexto e ao interlocutor; compreender facilmente enunciados formais e informais em LGP.

Esta área contempla, em particular, competências ao nível da atenção visual, da compreensão (estas duas essencialmente até

ao segundo ciclo), da comunicação interpessoal e em grupo, da produção, incluindo a intencionalidade, da diversidade comunicativa e de apresentações formais (esta última sobretudo a partir do segundo ciclo).

Literacia em LGP: Compreender, produzir e analisar diferentes tipos de discursos em LGP, ter prazer no uso da língua como entretenimento e arte, ser crítico e criativo, compreender experiências, interpretar significados.

A literacia engloba especificamente a compreensão em geral e a compreensão de narrativas em particular, os jogos linguísticos (sobretudo ao nível do pré-escolar), a análise literária, incluindo a análise de narrativas (mais detalhadamente a partir do segundo ciclo), a produção, o humor (com maior enfoque a partir do segundo ciclo), a poesia (de forma reforçada, a partir do primeiro ciclo), a dramatização, as funções da língua e a utilização de recursos.

Estudo da Língua: Conhecer e analisar os aspectos gramaticais da LGP e das suas variações socioculturais, estudar a origem dos gestos e a sua evolução.

Esta componente abrange a formação de gestos, as unidades mínimas (parâmetros dos gestos), as classes de gestos, os campos semânticos (desenvolvidos a partir do primeiro ciclo), o vocabulário, a estrutura frásica, a correcção linguística, a variação da LGP (estas duas com menor relevo no primeiro ciclo), a comparação entre línguas gestuais (desenvolvida a partir do segundo ciclo), o alfabeto gestual (até ao pré-escolar) e a dactilologia (a partir do primeiro ciclo) e a comparação com a LP (sobretudo no primeiro e segundo ciclos).

LGP, Comunidade e Cultura: Conhecer os diversos aspectos culturais e históricos que definem a Comunidade Surda, pela sua implicação directa ou indirecta na vida das pessoas Surdas ao longo do tempo, e desenvolver uma identidade e um auto-conceito positivo.

A Comunidade e Cultura inclui os aspectos relacionados com a identificação (até ao primeiro ciclo), a identidade e orgulho, a valorização da LGP, a diversidade, a comunidade nacional e internacional, a história, as tecnologias, a multiculturalidade e a cidadania (estas seis a partir do primeiro ciclo).

As quatro áreas nucleares detêm em si próprias competências específicas que no entanto se entrecruzam umas com as outras e são condição essencial para a compreensão umas das outras. Nenhuma delas faz sentido isoladamente e as competências a atingir em cada uma das áreas estão necessariamente dependentes das restantes. Ademais, parece impossível limitar o desenvolvimento das competências a cada ano escolar, mas sim enquanto um crescendo de experiências e aprendizagens que se vão acumulando, completando e aprofundando ao longo de todo o percurso escolar.

Na medida em que as línguas gestuais não têm formas escritas directas que possam facilmente ser utilizadas pelas crianças Surdas, é estimulado o uso do vídeo como forma de registo. Os sistemas de escrita existentes são sobretudo utilizados para investigação, podendo ser aprofundados pelos alunos ao nível do secundário.

No ensino básico os alunos Surdos começam por tomar contacto com diversos sistemas de registo da língua gestual e esporadicamente o recurso à glosa pode ser um recurso de recolha de enunciados gestuais, embora estando longe de representar fielmente as inúmeras variações e implicações das produções gestuais. Além do mais, a glosa exige um domínio da Língua Portuguesa que ultrapassa o âmbito desta disciplina.

1.3. Experiências de Aprendizagem

- Interação intensiva, em contexto natural, com diferentes falantes de LGP, de diferentes grupos etários, profissões, regiões,;
- Realização de actividades que propiciem a participação eficaz e adequada em diversas situações de interação (debates, exposições, entrevistas, sínteses...);
- Visualização orientada de registos diversificados de extensão e grau de formalidade crescentes e de diferentes variedades da LGP;
- Elaboração de vários tipos de narrativas;
- Planeamento e produção de diversos tipos de discurso, com grau crescente de formalidade;
- Descoberta e identificação de unidades, regras e processos da língua;
- Reflexão sobre a qualidade linguística e a adequação das produções com vista à autonomia na auto-correcção;
- Estreita proximidade com Associações de Surdos, sejam culturais, desportivas, de jovens, locais, nacionais, que, enquanto elementos fundamentais da vida comunitária, representam um recurso externo de reforço e consolidação das aprendizagens sobre a língua gestual e a Cultura Surda;
- Contacto ocasional com associações e escolas de surdos estrangeiras;
- Intercâmbio com outras escolas de surdos a nível nacional;
- Participação activa nos eventos e actividades da Comunidade Surda, adequados ao nível etário, quer como observador crítico quer manifestando-se de diferentes formas;
- Conhecimento, respeito e aceitação natural das diferenças individuais e das diferentes origens sociais, culturais, linguísticas e étnicas dos alunos em geral.

1.4. Competências Gerais

A LGP é a língua oficial da Comunidade Surda Portuguesa, a língua que, por direito, deve ser dada à criança Surda como língua materna e ao aluno Surdo como língua de escolarização. A LGP é decisiva para o seu desenvolvimento individual, no acesso ao

conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania.

A língua permite um extraordinário fluxo de informação, por isso o Currículo de LGP procura criar as condições para que o aluno Surdo aprenda, processando informação e construindo as suas próprias ideias e pensamentos, de modo responsável, eficaz e autónomo. Torna-o num falante capaz de dominar e reflectir sobre a sua própria língua. Proporciona ainda uma maior consciencialização no aluno, enquanto Surdo, pertencente a uma Comunidade e detentor de uma Cultura, e constrói nele um carácter positivo que lhe permite integra-se facilmente na sociedade maioritária, enquanto cidadão produtivo e auto-suficiente.

A língua materna, adquirida naturalmente, é um importante factor de transmissão de significados acerca do mundo e de identidade cultural. A sua utilização correcta permite uma boa comunicação e a estruturação plena do pensamento. Partindo do pressuposto que o aluno Surdo faz o seu desenvolvimento no ambiente que lhe é natural e usufruindo das metodologias pedagógicas mais eficazes, pretende-se que atinja, no final da sua escolaridade, competências ao nível da fluência do discurso, do conhecimento gramatical da língua, da adaptação sociolinguística aos contextos de utilização da língua e a consciência sociocultural do Ser Surdo.

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS GERAIS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none"> ■ Prestar atenção a enunciados de extensão adequada à idade e desenvolvimento e tomar a sua vez adequadamente em interacção com o outro;
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ter uma atitude receptiva e atenta, usando o que observou para responder ou reagir de forma apropriada; ■ Em comunicação interpessoal, ter um papel de receptor activo; ■ Compreender a importância dos aspectos não-manuais para a compreensão do que o emissor diz;
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ■ Conhecer e aplicar as regras de interacção em LGP; ■ Adquirir a capacidade de se exprimir de forma confiante e clara, com adequação ao contexto e ao objectivo comunicativo; ■ Comunicar em LGP de forma apropriada numa variedade de situações;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ■ Explorar e desenvolver ideias através de conversas e debates em grupo; ■ Respeitar as regras de comunicação em grupo, com pessoas surdas e/ou ouvintes;
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ■ Justificar e defender as suas opiniões, apresentando argumentos coerentes;

Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ■ Distinguir e usar níveis de formalidade adequados às diversas situações de comunicação; ■ Desenvolver comportamentos e atitudes adequadas à comunicação em diversas situações formais e informais, com pessoas Surdas e ouvintes; ■ Aperceber-se e analisar a forma como pessoas surdas diferentes comunicam, adaptando o seu discurso ao interlocutor;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"> ■ Dominar progressivamente a compreensão e a produção em géneros formais e públicos da LGP.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS GERAIS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ■ Extrair e reter a informação essencial de discursos em diferentes variedades da LGP; ■ Desenvolver confiança e competência na compreensão de enunciados gestuais; ■ Identificar o tema, os pontos principais e o sentido global de um enunciado ou apresentação e organizar a informação recebida;
Compreensão de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compreender narrativas em LGP de complexidade e extensão apropriadas ao nível; ■ Desenvolver a memória visual, criatividade e a sensibilidade estética; ■ Desenvolver o conhecimento, reconhecer e apreciar diferentes aspectos da literatura em LGP;

Jogos linguísticos	<ul style="list-style-type: none">■ Experimentar, criar e apreciar diferentes jogos linguísticos em LGP;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none">■ Desenvolver a capacidade de raciocínio e o espírito crítico;■ Analisar características de diferentes enunciados em LGP;
Produção	<ul style="list-style-type: none">■ Expressar-se fluentemente em LGP, compreendendo e produzindo enunciados correctos e de diversos tipos;■ Criar, desenvolver e manter o interesse pela expressão e comunicação em LGP;■ Tornar-se fluente e claro na expressão em LGP das suas ideias e experiências;■ Criar imagens visuais através dos gestos e expressão facial-corporal;■ Desenvolver um estilo pessoal nas suas produções gestuais de diversos tipos;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none">■ Criar e desenvolver situações imaginárias através de diálogos e dramatizações;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none">■ Desenvolver as suas capacidades cognitivas e a capacidade de clarificar o seu pensamento através da LGP;■ Reconhecer a importância do domínio da LGP e do domínio do Português escrito como forma de acesso ao conhecimento e de partilha desse conhecimento;

Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Transferir o conhecimento da LGP, como língua materna, para a aprendizagem de outras línguas; ■ Utilizar metodologias de pesquisa e as novas tecnologias para investigar e comunicar em LGP.
------------------------	---

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS GERAIS
<p>Formação de gestos</p> <p>Unidades mínimas</p> <p>Classes de gestos</p> <p>Campos semânticos</p> <p>Vocabulário</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Conhecer os diferentes processos de formação de gestos; ■ Identificar os parâmetros dos gestos e utilizá-los adequadamente nas suas produções gestuais; ■ Compreender que a escolha de gestos numa frase ou pequenas mudanças no gesto podem alterar o significado do que é dito; ■ Reconhecer a relação entre a forma e o significado dos gestos; ■ Organizar e relacionar os gestos entre si; ■ Ter um vocabulário apropriado à sua faixa etária e nível de ensino; ■ Possuir familiaridade com o vocabulário de variedades da LGP; ■ Desenvolver o conhecimento de vocabulário diversificado;

Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none">■ Desenvolver o conhecimento de estruturas sintácticas de complexidade crescente, aplicando-as nas suas produções;
Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none">■ Utilizar técnicas de auto-correcção para regular a sua produção gestual;■ Comunicar com correcção ao nível dos parâmetros, do vocabulário, da morfo-sintaxe e com ritmo apropriado ao que quer transmitir;
Variação da LGP	<ul style="list-style-type: none">■ Desenvolver o gosto e o interesse pelo estudo da LGP, respeitando as suas diferentes variedades linguísticas;
Comparação entre línguas	<ul style="list-style-type: none">■ Comparar línguas gestuais para descobrir pontos em comum e diferenças;
Dactilologia	<ul style="list-style-type: none">■ Utilizar a dactilologia com mestria, em situações apropriadas;
Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none">■ Distinguir as estruturas gramaticais das duas línguas.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS GERAIS
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> ■ Identificar-se como pessoa Surda e aos outros como surdos ou ouvintes, encontrando semelhanças e diferenças entre si e os outros;
Identidade e Orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver a sua identidade e auto-estima, conhecendo-se melhor a si próprio e à Comunidade Surda; ■ Desenvolver o sentido de pertença à Comunidade de falantes da LGP, reconhecendo as pessoas Surdas como uma minoria linguística e cultural;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ■ Valorizar e respeitar a LGP, como uma verdadeira língua; ■ Valorizar e respeitar a LGP, como a língua da Comunidade Surda portuguesa; ■ Criar o gosto e o sentido de preservação do património linguístico;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compreender e apreciar a diversidade dentro da Comunidade Surda;
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ■ Conhecer Organizações de Surdos, a nível nacional e internacional;
História	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver uma apreciação pelos contributos das pessoas Surdas no mundo, através dos tempos;

Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">■ Reconhecer os avanços tecnológicos como potenciadores de uma maior inclusão da pessoa Surda na sociedade, assumindo uma posição crítica em relação a estes, avaliando a sua qualidade e utilidade;
Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none">■ Compreender as diferenças entre as pessoas Surdas e ouvintes como diferenças culturais;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">■ Desenvolver a sua autonomia comunicativa, quer com pessoas Surdas quer ouvintes, usando estratégias adequadas;■ Desenvolver a sua autoconfiança e autonomia, compreendendo os direitos e deveres da pessoa Surda;■ Adquirir conhecimentos sobre a vida das pessoas Surdas de forma a perspectivar o seu papel como cidadão Surdo na sociedade.

2. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A aquisição precoce da LGP tem de ser privilegiada para que se evitem atrasos no desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança Surda. A partir do nascimento, a criança fica totalmente receptiva à aquisição de uma língua que irá estruturar todo o seu desenvolvimento cognitivo. Este início de exposição a uma língua é vital para a passagem do primeiro momento pré-linguístico ao período linguístico propriamente dito.

Esta aquisição dever-se-á fazer naturalmente, num meio em que existam modelos correctos de língua, profissionais Surdos, bem como pares da sua idade e mais velhos, com quem se identificará e que facilitarão o desenvolvimento da primeira língua da criança Surda num meio natural de aquisição, favorecendo assim a auto-descoberta e a descoberta dos que a rodeiam.

Deverá sempre haver uma estreita colaboração com a família, para que a criança se integre bem no seio familiar e se desenvolva harmoniosamente a nível linguístico e cognitivo. É importante que, nas primeiras idades, a escola e a casa sejam um prolongamento uma da outra, em termos de situações comunicativas complementares.

A LGP deve ser dada plenamente à criança Surda como a base onde ela irá cimentar todas as suas aprendizagens. Por representar a porta de acesso ao mundo e ao conhecimento de si próprio e dos outros, a comunicação em LGP reveste-se assim da maior importância, devendo ser inerente a todas as actividades da escola e, em geral, da vida da criança.

Distinguem-se aqui duas etapas:

- A primeira infância (dos 0 aos 3 anos), idade privilegiada para a aquisição da primeira língua, focando o desenvolvimento da atenção e da discriminação visual, o controlo corporal dos movimentos, as normas que regem a interacção social, a

compreensão e expressão das intenções comunicativas e descoberta do universo circundante.

- A Educação pré-escolar (dos 3 até à idade de ingresso no 1º ciclo), em que a criança Surda continua a adquirir e desenvolver a LGP, usando-a para fins comunicativos mais alargados, que incluem as aquisições necessárias noutras áreas de conteúdo, focando-se os conteúdos comunicativos, e as estratégias que regem a interacção. Introduzem-se ainda aspectos relativos à identidade Surda de forma a desenvolver desde logo uma identidade e uma auto-estima positiva.

Estas duas etapas não são, no entanto, compartimentos estanques, visto que cada criança se desenvolve ao seu próprio ritmo, mesmo quando as condições de acesso são iguais, pelo que uma criança pode adquirir algumas competências mais cedo ou mais tarde do que outras.

O profissional Surdo organiza actividades lúdicas que procuram favorecer a aquisição da LGP, guiando a emergência da comunicação para uma cada vez maior fluência na língua. Assim, a narração de histórias e as actividades lúdicas em LGP são rituais no quotidiano destas crianças.

A planificação das aprendizagens deve ser elaborada de acordo com as crianças que tem. Todavia, é importante que as competências do final da educação pré-escolar estejam adquiridas para que, quando a criança entra no primeiro ciclo possa aceder aos conteúdos deste.

Note-se que a área relativa ao estudo da língua, nestas idades, não se refere a um estudo formal, explícito da língua, mas sim à apreensão das características da língua através do seu uso, aperfeiçoando a sua compreensão e expressão.

2.1. PRIMEIRA INFÂNCIA

Durante os três primeiros anos de vida, a criança adquire competências comunicativas, que lhe permitirão adquirir e desenvolver a sua primeira língua e a capacidade de representação e simbolismo. Para que tal aconteça, a criança Surda, logo que é diagnosticada, deve estar em contacto com modelos fluentes de LGP, que serão também modelos para os seus familiares, para que estes percebam as estratégias comunicativas adequadas, visto que numa primeira fase a criança funciona muito por imitação.

Na medida em que a língua se adquire naturalmente através das situações de uso vinculadas à vida quotidiana, o docente de LGP desempenha um papel fundamental fora do contexto escolar, colaborando com as famílias no desenvolvimento comunicativo e linguístico das crianças através de diversas acções, tais como visitas ao domicílio, formação em língua gestual para os familiares, etc.

Concretamente, durante o primeiro ano de vida, antes de produzirem os seus primeiros gestos, os bebés surdos, envolvidos num ambiente gestual, balbuciam manualmente, ou seja, fazem gestos a que ainda não conferem significado. Nesta fase pré-linguística, o adulto procura orientar os movimentos do bebé, incentivando as primeiras manifestações de comunicação e a descoberta do mundo envolvente.

Quando exprimem os primeiros gestos, normalmente fazem-no com modificações nos seus parâmetros, alterando as configurações ou produzindo movimentos inadequados, o que geralmente corresponde a articulações do gesto mais simples. Ainda nesta fase os campos semânticos apreendidos mais facilmente, como para qualquer outra criança, são os relacionados com a família, a alimentação, os animais, os brinquedos, os meios de transporte, objectos da casa, roupa, etc.

Até ao segundo ano de idade, quando o vocabulário atinge cerca de trinta gestos, observam-se as primeiras combinações sintácticas de dois gestos. Estas produções

sintácticas geralmente exprimem relações semânticas tais como existência, ausência, acção, posse, localização, etc.

São competências a atingir nesta etapa:

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder a um toque (ou outro tipo de chamamento utilizado por Surdos) olhando para a pessoa que a chamou; ▪ Dominar técnicas de atenção conjunta, olhando para um objecto e em seguida para o interlocutor; ▪ Manter o contacto visual por períodos cada vez maiores;
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestar atenção a mensagens curtas em LGP e reagir fisicamente ou responder; ▪ Responder a instruções simples;
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomar iniciativa na comunicação, respeitando as regras elementares de educação; ▪ Desenvolver estratégias adequadas para chamar alguém quando quer comunicar; ▪ Mostrar curiosidade e interesse pela comunicação em LGP;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar atenção ao que o outro diz, em diálogo ou num grupo pequeno, quando o assunto lhe interessa;
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Começar a usar a LGP para planear a sua acção e para influenciar outros; ▪ Fazer perguntas usando a expressão facial e o olhar; ▪ Utilizar a expressão facial/corporal e o olhar para comunicar.

LITERACIA EM LGP *	COMPETÊNCIAS
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none">▪ Aperceber-se de que as pessoas à sua volta comunicam de formas diferentes;
Compreensão	<ul style="list-style-type: none">▪ Compreender enunciados muito simples, sobre assuntos familiares;
Compreensão de narrativas	<ul style="list-style-type: none">▪ Compreender pequenas histórias em LGP, com recurso à ilustração;▪ Mostrar prazer, prestando atenção, quando lhe contam histórias em LGP, sozinha com um adulto e em pequeno grupo;
Jogos linguísticos	<ul style="list-style-type: none">▪ Brincar com a língua gestual;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none">▪ Em histórias com muita repetição, repetir os gestos nas alturas apropriadas e prever o que vai ser dito a seguir;
Produção	<ul style="list-style-type: none">▪ Usar gestos isolados e frases pequenas para exprimir o que quer e não quer;▪ Exprimir pensamentos, sentimentos e ideias em LGP de forma simples, utilizando expressões faciais / corporais adequadas;▪ Recontar de forma simples coisas que lhe aconteceram;

Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar em pequenas dramatizações muito simples;
Funções da Língua	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar gestos para compreender e expressar significados;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visualizar histórias ilustradas, usando as ilustrações como auxílio para a sua compreensão.

* Nesta fase a literacia em LGP passa apenas pelo gosto e interesse pelas produções em LGP.

ESTUDO DA LÍNGUA*	COMPETÊNCIAS
Unidades mínimas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperceber-se das diferenças entre os gestos, na sua produção e na dos outros;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Começar a usar gestos de classes diferentes na sua comunicação;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o que a rodeia, experimentando e nomeando o universo circundante; ▪ Desenvolver o vocabulário, relacionado com objectos, animais e pessoas familiares; ▪ Usar gestos para descrever o que está a fazer; ▪ Começar a expressar a quantidade em LGP;

Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber afirmar e negar; ▪ Juntar dois a três gestos para fazer uma frase. ▪ Usar gestos isolados e frases pequenas para comunicar com os que a rodeiam;
Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a sua coordenação visuo-motora de forma a aperfeiçoar cada vez mais os seus gestos;
Alfabeto gestual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperceber-se das configurações do alfabeto manual e da sua relação com a forma escrita das letras minúsculas, de forma lúdica.

* Nesta fase o estudo da língua passa apenas pela consciencialização da língua.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber perguntar e dizer o seu nome gestual e o de pessoas que lhe são familiares; ▪ Aprender a distinguir pessoas Surdas e ouvintes;
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revelar empatia por pares Surdos;

Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none">▪ Mostrar prazer em comunicar em LGP;▪ Mostrar interesse e curiosidade pelas pessoas que a rodeiam.
Diversidade	

2.2. IDADE PRÉ-ESCOLAR

Na idade pré-escolar, geralmente compreendida entre os 3 e os 6 anos, a criança está ainda a adquirir a sua primeira língua, a LGP, embora comece muitas vezes uma iniciação à Língua Portuguesa como segunda língua. Deve estar sempre rodeada de modelos linguísticos adequados para que se desenvolva sobretudo a nível emocional e social, comportando-se de maneira apropriada à idade e respeitando as regras de cortesia.

Os adultos competentes na língua gestual vão ser as principais referências de imitação e os melhores reguladores dos infantilismos linguísticos próprios dos primeiros anos. Embora nesta fase exista um desfasamento maior entre as capacidades de compreensão e de produção, pretende-se que a criança já possua uma comunicação eficaz, sem bloqueios de parte a parte. Começa a tomar consciência de estados mentais em si próprio e nos outros, associando-os às motivações respectivas. É ainda iniciado com a criança um trabalho lúdico de memorização e dramatização.

Na prática, aos três anos, a criança Surda já deve possuir um vocabulário considerável e, até aos cinco anos, passa a desenvolver progressivamente um maior domínio da gramática, incorporando elementos morfológicos para marcar relações gramaticais, através do movimento dos gestos, das expressões faciais e sobretudo da utilização do espaço.

Na idade pré-escolar, a criança desenvolverá as seguintes competências:

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser capaz de dividir a atenção e de participar em conversações colectivas; ▪ Dar atenção ao que o outro diz por períodos de tempo um pouco maiores;
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostrar a sua compreensão, reagindo e fazendo comentários, perguntas ou agindo; ▪ Seguir orientações e instruções;
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver relações comunicativas positivas com as pessoas que a rodeiam; ▪ Comunicar de forma a ser compreendida pelos adultos que com ela convivem; ▪ Respeitar as regras socialmente aceitáveis na comunicação em LGP;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomar iniciativa, respeitando as regras elementares de comunicação em grupo; ▪ Tomar e dar a vez nas conversas em grupo de forma apropriada;
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar a LGP para planear a sua acção e para influenciar outros; ▪ Colocar e responder a questões; ▪ Fazer escolhas e identificá-las de forma clara;

Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar uma boa auto-estima e confiança nas suas capacidades comunicativas; Comparar formas de estar e de comunicar à sua volta, iguais ou diferentes da sua.
--------------------------	--

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> Associar estados de espírito às respectivas causas;
Compreensão de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> Compreender histórias, prestando atenção e recordando-se cada vez melhor das mesmas;
Narrativas	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a estrutura de histórias simples; Recontar histórias, vistas previamente; Contar pequenas histórias e dramatizá-las; Imaginar e criar histórias e contá-las a uma pessoa ou ao grupo;
Jogos linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> Brincar com a LGP;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none"> Descrever os principais acontecimentos de uma história, os personagens principais e localizá-la no espaço;

Produção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar com mais fluência sentimentos, pensamentos e ideias; ▪ Sequenciar relatos e histórias correctamente, começando a usar expressões de tempo e articuladores frásicos simples;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dramatizar situações da vida diária; ▪ Dramatizar pequenas histórias conhecidas;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar a língua gestual com diferentes objectivos comunicativos; ▪ Perguntar porque acontece algo e explicar; ▪ Usar a língua para planificar a sua acção e justificar escolhas;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar as ilustrações em livros, objectos e outros materiais para compreender e como recurso para se expressar em grupo.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Unidades mínimas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar o espaço gestual e a expressão facial e corporal para transmitir significados; ▪ Utilizar a expressão facial para expressar dúvida, surpresa, indignação, etc.;

Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar-se usando gestos de diversas categorias gramaticais (nomes, verbos, adjectivos,...); ▪ Expressar a posse; ▪ Começar a utilizar verbos direccionais; ▪ Utilizar alguns classificadores, na descrição simples de objectos e acções;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver o vocabulário em diferentes áreas de conteúdo, relacionando conceitos entre si; ▪ Utilizar os numerais de quantidade e cardinais correctamente; ▪ Usar as histórias aprendidas e experiências noutras áreas para aumentar o seu vocabulário passivo e activo;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar estruturas gramaticais simples; ▪ Usar a expressão facial-corporal para expressar o que quer transmitir de forma clara, usando diferentes tipos de frase;
Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar com progressiva correcção, tomando consciência das formas correctas de formar os gestos, detectando incorrecções na sua produção e na dos outros; ▪ Mostrar curiosidade, gosto e vontade de aperfeiçoar os seus gestos;

Varição da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Começar a aperceber-se de variações na forma como as pessoas comunicam em LGP e adaptar o seu discurso;
Alfabeto gestual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer o alfabeto gestual e relacionar a configuração com a forma escrita da letra minúscula.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir o nome gestual do nome próprio; ▪ Identificar-se a si e aos outros à sua volta, distinguindo-os como Surdos ou ouvintes;
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir uma imagem progressivamente ajustada e positiva de si próprio, identificando as suas características e qualidades pessoais, enquanto criança Surda, desenvolvendo um sentimento de pertença à Comunidade Surda;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostrar prazer em comunicar em LGP, usando-a espontaneamente em situações de diálogo, jogo e para aprender;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer contextos familiares distintos de crianças Surdas.

3. PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

O ensino básico é constituído por três ciclos, sendo que o primeiro é composto por quatro anos de escolaridade. À medida que as competências vão progredindo de um ano para o outro, deverão ter diferentes graus de aprofundamento, pressupondo que as competências referidas nos anos anteriores continuam a ser trabalhadas ou já estão adquiridas.

No primeiro ciclo do ensino básico o aluno revela grande capacidade para aprender, continuando a desenvolver as suas competências linguísticas e comunicativas enquanto membro de uma comunidade cultural específica. Os valores inerentes à herança que lhe é transmitida por adultos Surdos são trabalhados no sentido da sua valorização linguística e cultural. É também nesta fase que a sua personalidade se consolida e aumenta o seu interesse pela comunicação.

A criança, que já conhece e emprega a sua língua natural de maneira intuitiva, está apta a desenvolver a compreensão do funcionamento das regras linguísticas e a melhorar os processos de relação com os outros e consigo própria. Identifica os seus próprios estados mentais e os dos outros, percebendo as suas motivações. Começa por relacionar as suas experiências e ideias com a informação apresentada através da LGP, iniciando também um trabalho de conhecimento das características linguísticas dos gestos. Deve adquirir a competência comunicativa necessária em LGP para participar em situações de interacção que lhe sejam próximas e familiares.

Além do mais, é nesta fase que a criança apreende que os gestos contêm em si significados culturais que transmitem um modo de perceber a realidade e constroem a representação de um mundo visual, tomando consciência da Cultura da Comunidade Surda e das suas manifestações artísticas.

Gradualmente vai aprofundando a sua fluência e compreensão da LGP, até se tornar um falante autónomo, aprendendo a cativar a atenção do(s) interlocutor(es). No final do ciclo, pretende-se que já saiba ser crítico e analítico, relativamente aos conteúdos e às formas utilizadas nos discursos Gestuais. Assim como já deverá possuir um extenso vocabulário, em todas as áreas curriculares. É fundamental que se continuem a proporcionar oportunidades de utilização e de exposição à LGP.

3.1. Competências Transversais:

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestar atenção ao seu interlocutor, tendo um papel de receptor activo na comunicação; ▪ Dominar processos de atenção partilhada;
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seguir instruções;
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciar experiências positivas de uso da LGP para interagir com outros, compreender e ser compreendido, quer por crianças quer por adultos fluentes em LGP; ▪ Apropriar a produção a diferentes interlocutores, objectivos e situações;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar recursos gestuais e não-manuais de forma a prender a atenção do(s) interlocutores;
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperceber-se da intenção nos discursos do outro e reagir adequadamente; ▪ Expressar-se em LGP com diferentes objectivos comunicativos; ▪ Colocar e responder a questões; ▪ Distinguir a linguagem usada em meios informais da usada na escola.
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperceber-se da forma como pessoas diferentes comunicam à sua volta.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none">▪ Usar os conhecimentos prévios para antecipar o que irá acontecer e compreender os conteúdos;
Produção	
Funções da língua	
Utilização de recursos	

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprender a usar a LGP com crescente fluência e correcção, desenvolvendo um apreço pela sua língua e gosto pelo estudo da mesma;
Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperceber-se de que a LGP e a Língua Portuguesa são línguas diferentes.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar-se como surdo e aos outros como surdos ou ouvintes;
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a sua identidade linguística e cultural, sentindo orgulho em pertencer à comunidade Surda;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentir prazer e orgulho nas suas produções em LGP, procurando aperfeiçoá-las e adequá-las aos diferentes contextos; ▪ Compreender a importância de preservar a Língua Gestual;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperceber-se da diversidade de pessoas Surdas no seu meio escolar e na comunidade;

Comunidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Explorar as diferentes experiências de vida e escolares de pessoas Surdas de diferentes idades;▪ Valorizar a comunidade Surda e o seu papel como espaço de socialização, identificação e pertença;▪ Compreender o papel complementar da família, da escola e da Comunidade Surda no seu desenvolvimento;
História	<ul style="list-style-type: none">▪ Explorar a história recente dos surdos e da sua educação em Portugal através de relatos pessoais;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para surdos;
Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer a própria Cultura e a cultura dos outros (Surdos / ouvintes; minorias, etc), as suas diferenças e semelhanças;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">▪ Agir e comunicar de forma apropriada nos diferentes espaços em que se insere (família, escola, comunidade).

3.2. Competências Específicas

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer os ruídos visuais e utilizar formas de os evitar;
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apreender a LGP e a comunicação não-verbal de forma efectiva em declarações, orientações ou explicações;
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder educadamente a instruções; ▪ Responder adequadamente a questões;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar na conversação e em discussões de grupo, colocando e respondendo a questões;
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer objectivos para a sua apresentação (para informar, para divertir, etc.); ▪ Adaptar a LGP adequadamente aos interlocutores, objectivos e situações, escolhendo gestos apropriados;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contactar com diferentes utilizadores de LGP; ▪ Reconhecer variações etárias e outras na forma como pessoas Surdas comunicam em LGP.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ver com atenção histórias e outro tipo de enunciados gestuais e reagir a eles;
Compreensão de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender histórias simples e mais complexas; ▪ Apreender a literatura infantil, desde a clássica a trabalhos actuais em LGP; ▪ Distinguir formas diferentes de literatura;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer associações, relacionar a literatura com as experiências individuais; ▪ Fazer interpretações críticas de discursos gestuais; ▪ Conhecer a estrutura de histórias simples e analisá-la; ▪ Identificar elementos característicos de diferentes tipos de enunciado gestual;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antecipar enredos de histórias; ▪ Descrever acções; ▪ Recontar ou dramatizar por ordem os acontecimentos mais importantes de uma história; ▪ Recontar histórias, vistas previamente; ▪ Redizer uma mensagem, sintetizando-a ou esclarecendo-a;

Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar na narração de histórias com elementos poéticos e na declamação de poesia em LGP; ▪ Identificar e utilizar aspectos artísticos da LGP;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar interpretações dramáticas de experiências, histórias, poemas ou peças de teatro;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir objectivos no uso da LGP, tais como partilha de informação e entretenimento;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recorrer ao apoio de materiais para complementar informação.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Unidades mínimas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar os parâmetros dos gestos correctamente; ▪ Segmentar os gestos e identificar as configurações manuais, associando-os entre si; ▪ Identificar configurações manuais e o alfabeto gestual;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e utilizar gestos que nomeiam pessoas, coisas e lugares e gestos que descrevem acções;

Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none">▪ Distinguir entre gestos semelhantes com significados diferentes;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none">▪ Discutir o significado de gestos e desenvolver o vocabulário através de situações significativas e concretas;▪ Utilizar o vocabulário para exprimir com clareza ideias, sentimentos e experiências;▪ Desenvolver o vocabulário visionando enunciados gestuais sobre temas familiares e outros mais complexos e discutindo sobre eles;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none">▪ Reconhecer sequências de gestos;▪ Desenvolver o controlo da gramática (concordância verbal, frases completas e tempos adequados), usando as regras gramaticais básicas correctamente quando produz discursos gestuais;
Dactilologia	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar a dactilologia com fluência e correcção quando apropriado;
Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none">▪ Aperceber-se de semelhanças e diferenças entre a LGP e a LP.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<p>Identificação</p> <p>Identidade e orgulho</p> <p>Valorização da LGP</p> <p>Diversidade</p> <p>Comunidade nacional</p> <p>Comunidade internacional</p> <p>História</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar-se a si próprio enquanto criança surda e aos outros enquanto surdos e ouvintes; ▪ Desenvolver a sua identidade e auto-estima, conhecendo-se melhor a si próprio e à Comunidade Surda; ▪ Aperceber-se da importância de partilhar experiências e ideias através da LGP, enquanto membro da Comunidade Surda; ▪ Distinguir variações etárias e dialectais da LGP; ▪ Conhecer e participar em actividades da Comunidade Surda; ▪ Sentir a ligação entre surdos de diferentes países; ▪ Conhecer alguns acontecimentos mais importantes da história da Comunidade Surda do seu país, através de testemunhos reais.

Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">▪ Reconhecer a utilidade de adaptações técnicas para Surdos;
Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Comparar tradições linguísticas que reflectem costumes, regiões e culturas;▪ Comparar as suas experiências de vida com as experiências, língua e tradições de pessoas diferentes;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">▪ Saber estar em família, na escola e em Comunidade.

3.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO POR ANO DE ESCOLARIDADE

Sugerem-se aqui níveis de desempenho por ano de escolaridade, no entanto, o professor de LGP deverá ter em mente as competências a adquirir no final do ciclo, planificando os conteúdos a abordar de acordo com os alunos Surdos que lecciona.

3.3.1. PRIMEIRO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Compreender a importância do olhar para a pessoa Surda; ❑ Compreender e cumprir instruções; ❑ Descobrir e familiarizar-se com regras de conversação em LGP; ❑ Aprender as regras para tomar a vez numa conversa; ❑ Utilizar a LGP activamente em diversos tipos de jogos e situações lúdicas; ❑ Esperar a sua vez e tomar a palavra em grandes grupos; ❑ Participar em reuniões de turma ou maiores de forma ordeira; ❑ Expressar a sua vontade através da LGP; ❑ Aperceber-se da diferença entre a sua língua gestual e a dos alunos mais velhos.
Compreensão	
Comunicação interpessoal	
Comunicação em grupo	
Intencionalidade	
Diversidade comunicativa	

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Compreender enunciados originais em LGP; ❑ Ver enunciados gestuais de diferentes tipos, incluindo histórias verdadeiras ou ficcionadas com meninos e meninas da sua idade, com Surdos e ouvintes; ❑ Visionar enunciados apresentados por diferentes pessoas Surdas;
Compreensão de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Visionar contos de fadas, fábulas e narrativas fantasiosas e utilizar elementos de fantasia nas suas próprias narrativas; ❑ Ver alguém contar histórias frequentemente e experimentar criar pequenas narrativas;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar intervenientes, personagens e acções (em contos, etc.); ❑ Ver e contar histórias em LGP, interagindo com o grupo nas discussões das histórias;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descrever desenhos e pinturas (realizadas pelo aluno), fotografias, locais visitados;
Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber o valor estético de combinações de gestos em jogos linguísticos;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Discutir e dramatizar experiências vividas fora da sala de aula;

Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Dramatizar histórias; ❑ Perceber a língua enquanto meio de comunicação;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer várias histórias em suporte visual, ilustradas e narradas em LGP.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer nos gestos com as duas mãos, a simetria dos movimentos;
Unidades mínimas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir diferentes configurações da LGP de forma lúdica; ❑ Descobrir como um gesto é composto por elementos manuais e não - manuais; ❑ Brincar com o movimento dos gestos e com a expressão facial; ❑ Descobrir os elementos fundamentais da LGP de forma lúdica;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Explorar a utilização de adjectivos; ❑ Utilizar formas verbais e gestos adequados para exprimir o presente, o passado e o futuro; ❑ Descrever desenhos e pinturas (realizadas pelo aluno), fotografias, locais visitados, utilizando expressão facial e classificadores adequados;

Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer a importância da localização para transmitir significado;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir os numerais em LGP de forma lúdica e aprender as diferentes formas de indicar os números (ex.: horas, dias, semanas, meses, idade); ❑ Aprender gestos sobre o tempo cronológico;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Saber utilizar a negação; ❑ Praticar o uso de diferentes expressões faciais/ corporais nas frases interrogativas e exclamativas;
Dactilologia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Praticar a recepção e produção do alfabeto gestual; ❑ Descobrir semelhanças e diferenças entre as configurações do alfabeto gestual e a forma escrita das letras; ❑ Soletrar correctamente o seu nome, o nome de pessoas familiares e pequenas palavras do seu conhecimento em dactilologia.
Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir que a LGP e a LP são línguas diferentes, mas que se pode traduzir de uma para a outra.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
<p>Identificação</p> <p>Identidade e orgulho</p> <p>Valorização da LGP</p> <p>Diversidade</p> <p>Comunidade</p> <p>História</p> <p>Tecnologias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Trabalhar temas que desenvolvam a sua identidade pessoal; ❑ Aceitar-se enquanto criança surda, valorizando as suas potencialidades; ❑ Dramatizar e explorar as diferenças entre a mímica e a LGP; ❑ Desenvolver orgulho na sua língua e vontade de desenvolver as suas competências linguísticas; ❑ Analisar a sua linguagem e compará-la com a dos adultos Surdos; ❑ Perceber a relação entre a família e a escola; ❑ Descobrir locais próximos onde as pessoas Surdas se reúnem (preferencialmente Associações de Surdos); ❑ Identificar na sua escola os profissionais surdos mais antigos; ❑ Descobrir na sua escola colegas e/ou profissionais surdos de famílias Surdas; ❑ Reconhecer a utilidade de equipamentos luminosos na escola;

Multiculturalidade	<input type="checkbox"/> Descobrir pessoas Surdas e ouvintes no meio escolar e à sua volta;
Cidadania	<input type="checkbox"/> Saber estar em grupo, respeitando o espaço de cada um.

3.3.2. SEGUNDO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Atenção visual	<input type="checkbox"/> Identificar características em casa e na sala de aula que provocam ruído visual;
Compreensão	<input type="checkbox"/> Explorar e adquirir experiências brincando; <input type="checkbox"/> Compreender mensagens e passá-las a outra pessoa;
Comunicação interpessoal	<input type="checkbox"/> Falar com os colegas sobre assuntos que lhe interessam e reagir e responder de forma positiva ao que os outros dizem; <input type="checkbox"/> Tomar parte em conversações, tomando a sua vez; <input type="checkbox"/> Sentir-se encorajado a perguntar quando não percebe alguma coisa ou há algo que gostaria de saber;

Comunicação em grupo	<input type="checkbox"/> Experimentar na prática ou através de simulações como comunicar em diversas situações e saber discutir em grupo;
Produção	<input type="checkbox"/> Discutir e fazer perguntas sobre coisas que tem curiosidade em saber, de que tem medo, ou que aprecia;
Intencionalidade	<input type="checkbox"/> Expressar as suas opiniões;
Diversidade comunicativa	<input type="checkbox"/> Expressar diferentes intenções comunicativas;
	<input type="checkbox"/> Procurar interagir com os diferentes adultos surdos da escola.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<input type="checkbox"/> Assistir a histórias tradicionais, lendas, da sua ou de outras culturas em LGP, quer em presença quer em gravações em vídeo;
	<input type="checkbox"/> Visionar em vídeo histórias verdadeiras ou ficcionadas, incluindo histórias com meninos e meninas da sua idade, com Surdos e ouvintes, com quem se possa identificar;
	<input type="checkbox"/> Assistir a histórias com personagens Surdos, que reflectem a sua Cultura;

Compreensão de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> Assistir a diferentes tipos de enunciados gestuais; Compreender contos, fábulas e outras histórias; Identificar o princípio, o meio e o fim de uma história; Identificar a moral de uma história;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none"> Descobrir, de forma simples, elementos de uma narrativa: a localização no espaço, no tempo, as personagens e a ordem dos acontecimentos; Discutir as diferenças nos tipos de enunciado que está a trabalhar; Observar como os autores conseguem um efeito dramático ou cómico nas suas narrativas;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> Praticar o reconto e a criação de narrativas coerentes, explicações e descrições; Apresentar enunciados gestuais próprios e de outros autores; Descrever objectos, animais e pessoas ausentes, reais ou imaginárias; Imaginar fins diferentes para a mesma história; Criar enunciados de diversos tipos em LGP (mensagens, instruções, histórias, etc.);
Poesia	<ul style="list-style-type: none"> Descobrir a função poética da LGP e experimentar diferentes formas de exprimir sentimentos;

Dramatização	<input type="checkbox"/> Dramatizar pequenas situações e histórias para a turma, outros alunos ou para os pais;
Funções da língua	<input type="checkbox"/> Perceber a língua enquanto meio de aprendizagem;
Utilização de recursos	<input type="checkbox"/> Procurar materiais infantis sobre surdos e língua gestual.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<input type="checkbox"/> Experimentar diferentes formas de gestos e configurações; <input type="checkbox"/> Experimentar de forma lúdica como novos gestos são criados; <input type="checkbox"/> Reconhecer gestos incorrectos;
Unidades mínimas	<input type="checkbox"/> Descobrir que um gesto pode ser modificado para mostrar a natureza da acção; <input type="checkbox"/> Brincar com a localização dos gestos e com a expressão facial;
Classes de gestos	<input type="checkbox"/> Aperceber-se das funções de diferentes classes de gestos em LGP, por exemplo, substantivos, verbos e adjectivos; <input type="checkbox"/> Aplicar os diferentes graus dos adjectivos;

Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar formas de indicar o género em LGP; ❑ Utilizar formas de indicar os plurais em LGP; ❑ Aplicar adequadamente pronomes;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Distinguir gestos semelhantes, quanto ao significado e à forma;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Experimentar e familiarizar-se com diferentes formas de indicar os numerais e a quantidade, por exemplo, para indicar quantidades de objectos e de pessoas, os numerais, as horas, dias, datas, semanas, meses, anos e idade; ❑ Praticar o uso correcto dos gestos para o tempo cronológico;
Dactilologia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Trabalhar pequenas frases simples declarativas, imperativas e interrogativas (abertas e fechadas), na sua forma afirmativa e negativa; ❑ Explorar o uso de pausas na expressão de ideias distintas; ❑ Explorar o espaço gestual e os seus pontos de referência, descobrindo como expressar uma localização simples;
	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber as regras de articulação das configurações de palavras em dactilologia;

Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none"> □ Em actividades lúdicas e de interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, descobrir semelhanças e diferenças entre as duas línguas.
---------------------	--

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> □ Desenvolver a sua identidade linguística e cultural;
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> □ Reflectir sobre a sua identidade cultural e as suas atitudes;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> □ Identificar motivos para a preservação da LGP;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> □ Aperceber-se da sua evolução no domínio da LGP desde pequenos até agora, percebendo que se está sempre a aprender e que a forma como pessoas de várias idades usam a mesma língua pode variar;
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> □ Investigar a população da sua escola, recorrendo a entrevistas;
História	<ul style="list-style-type: none"> □ Perceber a diferença entre a sua escola e a escola no tempo do seu professor surdo;

Tecnologias	<input type="checkbox"/> Conhecer algumas adaptações técnicas próprias para Surdos, tais como os alarmes luminosos;
Multiculturalidade	<input type="checkbox"/> Observar semelhanças e diferenças entre as pessoas; <input type="checkbox"/> Aperceber-se de variedades linguísticas e culturais no meio à sua volta;
Cidadania	<input type="checkbox"/> Reconhecer os diferentes papéis dos membros da comunidade escolar.

3.3.3. TERCEIRO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none">❑ Projectar a melhor disposição do mobiliário e da iluminação para uma boa comunicação visual;❑ Visionar e discutir filmes sobre assuntos apropriados à sua idade e desenvolvimento;❑ Prestar atenção ao que cada um diz e pôr questões relacionadas com o que outros disseram;❑ Recriar diálogos em simulações de situações reais, descobrindo como interagiriam diferentes intervenientes;❑ Formular as suas próprias opiniões e pontos de vista, concordando ou discordando das opiniões dos outros de forma tolerante e respeitosa;❑ Familiarizar-se com as regras de uma boa comunicação em LGP, de forma a participar adequadamente em conversas e discussões em grupo;❑ Ter prazer em sentir que as suas produções gestuais são compreendidas;❑ Desenvolver a intencionalidade comunicativa;❑ Responder a questionários gestuais;❑ Aperceber-se de níveis de fluência em LGP em diferentes pessoas.
Compreensão	
Comunicação interpessoal	
Comunicação em grupo	
Produção	
Intencionalidade	
Diversidade comunicativa	

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir temas e ideias centrais em enunciados gestuais; ❑ Ver lendas, discutindo-as em grupo; ❑ Visionar histórias tradicionais e modernas; ❑ Discutir sobre excertos de literatura infantil em grupo (o que terá acontecido antes, o que acontecerá a seguir, etc.); ❑ Trabalhar a estruturação de enunciados narrativos, incluindo elementos como a localização no tempo, no espaço, as personagens e a ordem dos acontecimentos; ❑ Compreender diferentes tipos de enunciado gestual, descobrindo as suas características; ❑ Reproduzir as partes essenciais de algo que viu alguém dizer ou visionou em vídeo; ❑ Criar narrativas em LGP, incluindo diálogos e procurando incluir os elementos estudados; ❑ Analisar a sua própria produção e a dos outros de forma a perceber a relação entre a produção de enunciados gestuais e a compreensão dos mesmos por quem os irá visionar; ❑ Descobrir a função poética da LGP e experimentar diferentes formas de exprimir ideias;
Compreensão de narrativas	
Análise literária	
Produção	
Poesia	

Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Dramatizar narrativas gestuais próprias ou de outros autores; ❑ Dramatizar histórias, vestindo a pele de diferentes personagens;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber a língua enquanto meio de auto-estima;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber a utilidade de apoiar visualmente a informação.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber a incorporação numérica em língua gestual (idade, horas, dinheiro, períodos de tempo...); ❑ Reconhecer gestos que derivam da dactilologia;
Unidades mínimas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer os parâmetros dos gestos; ❑ Demonstrar como uma combinação de elementos manuais e não-manuais constituem um gesto; ❑ Explorar os aspectos não manuais em diversos tipos de actividades, de forma a se aperceber das suas funções na LGP;

Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Aperceber-se da importância dos aspectos não manuais (incluindo a expressão facial e corporal) para a mensagem;
Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar as funções de classes de gestos simples;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Organizar gestos nos respectivos campos semânticos; ❑ Conhecer gestos sinónimos e antónimos; ❑ Descodificar, a partir do contexto, o sentido de gestos desconhecidos; ❑ Consultar dicionários de LGP;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Através de jogos e actividades lúdicas, experimentar diferentes formas de juntar os Gestos para formar frases; ❑ Conhecer a ordem das frases simples; ❑ Trabalhar frases de vários tipos (declarativas, exclamativas e interrogativas), usando correctamente os aspectos não manuais necessários; ❑ Usar pausas na expressão de ideias distintas; ❑ Familiarizar-se com o espaço gestual e com usos simples da localização, por exemplo através do gesto de apontar, mudança de personagem e descrição da localização relativa de objectos e

Dactilologia	peessoas;
Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none">❑ Perceber as regras de produção e recepção de palavras em dactilologia;❑ Explorar diferenças e semelhanças entre a LGP e a Língua Portuguesa em actividades interdisciplinares.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
<p>Identificação</p> <p>Identidade e orgulho</p> <p>Valorização da LGP</p> <p>Diversidade</p> <p>Comunidade nacional</p> <p>Comunidade internacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar o significado e origem do seu Nome Gestual e do de outros; ❑ Distinguir perspectivas acerca das pessoas Surdas; ❑ Identificar formas de preservar a LGP; ❑ Aperceber-se, em contacto com pessoas Surdas mais velhas, de variações na LGP usadas por diferentes gerações; ❑ Descobrir, em presença ou através de enunciados gestuais em vídeo (histórias, etc.), algumas variedades existentes na LGP em diferentes zonas do país, respeitando-as e reconhecendo-as como uma riqueza linguística; ❑ Aprender sobre diferentes escolas de Surdos existentes no país; ❑ Contactar com alunos Surdos em outras escolas, usando meios multimédia; ❑ Aperceber-se de que as pessoas Surdas em países diferentes têm a sua própria Língua gestual,

<p>História</p> <p>Tecnologias</p> <p>Multiculturalidade</p> <p>Cidadania</p>	<p>que difere da sua;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Aperceber-se de diferenças e semelhanças entre crianças Surdas de diferentes (países de expressão portuguesa, da Europa, etc.); ❑ Aperceber-se da diferença entre a sua escola e a escola no tempo de outros surdos adultos; ❑ Perceber a utilidade e a finalidade dos diferentes tipos de ajudas técnicas; ❑ Visionar histórias traduzidas da Língua Portuguesa ou de outras línguas, reflectindo diferentes culturas e formas de ver o mundo e discutir os seus conteúdos; ❑ Trabalhar temas que desenvolvam a sua percepção de diferenças e semelhanças nas vivências familiares e escolares entre crianças Surdas e ouvintes; ❑ Identificar o papel do intérprete de LGP.
---	--

3.3.4. QUARTO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Identificar características que provocam ruído visual na comunicação interpessoal;
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Estar sensível ao estado de espírito do interlocutor;
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Comunicar com o outro ou em grupo, respeitando as regras comunicativas e adaptando a sua comunicação segundo o interlocutor e a situação;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Planear e participar em discussões em grupo, seguindo regras de comunicação em LGP; ☐ Apresentar a sua opinião à turma de forma adequada, clarificando-a em discussões de grupo; ☐ Visionar filmes apropriados à sua idade e desenvolvimento e participar em discussões sobre o seu conteúdo;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Fazer apresentações e comunicações, experimentando diferentes recursos de realce;
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Perceber a intenção de diferentes mensagens;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Estar consciente dos diferentes utilizadores da LGP.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
<p>Compreensão</p> <p>Compreensão de narrativas</p> <p>Análise literária</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar expressões próprias da língua gestual e da cultura surda; ❑ Visionar histórias narradas por pessoas Surdas, em presença ou em vídeo; ❑ Visionar e recontar lendas, mitos e histórias de origem nacional e de outras culturas, discutindo-as em grupo; ❑ Compreender diversos tipos de produção gestual e analisá-los do ponto de vista dos conteúdos e da forma; ❑ Visionar histórias um pouco mais extensas em LGP e analisá-las em grupo, apercebendo-se dos recursos da LGP já estudados, conforme são utilizados na história; ❑ Trabalhar a estrutura de um enunciado gestual: a introdução, desenvolvimento e conclusão; utilização de pausas para separar as ideias no enunciado, formas de encadear as ideias no enunciado, etc; ❑ Explorar regras de construção de diferentes tipos de enunciados gestuais, tais como relatórios / apresentação de temas, mensagens, narrativas, dramatização, poesia e debates;

Produção	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Produzir enunciados gestuais factuais, sobre assuntos que lhe interessem ou sobre conteúdos de outras áreas de conhecimento; ❑ Trabalhar recursos estilísticos, como a mudança de personagem e a narração segundo a perspectiva de uma personagem, entre outros; ❑ Reproduzir e criar histórias para diferentes grupos e filmá-las em vídeo; ❑ Trabalhar enunciados em que se apresentem conceitos como a amizade, a igualdade, os direitos e a resolução de situações-problema e conflitos com que os alunos se possam identificar, quer analisando enunciados, quer criando os seus próprios enunciados, de diversos tipos (narração/descrição, enunciado de opinião, simulações e dramatizações, etc.); ❑ Praticar pequenas apresentações sobre vários temas para apresentar à turma; ❑ Praticar a produção e reprodução de enunciados gestuais, tendo como objectivo melhorar o ritmo e a fluência;
Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Criar pequenos poemas seguindo modelos estudados;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Improvisar situações assumindo o papel e ponto de vista de diversos intervenientes; ❑ Dramatizar histórias e situações reais, começando a ter em atenção a caracterização das diferentes personagens, quer física, quer psicológica; ❑ Dramatizar histórias originais ou de outros autores e filmá-las em vídeo;

Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir funções da língua no uso diário;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Utilizar materiais tais como objectos, imagens, ou outros para apoiar pequenas apresentações em LGP.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar gestos em LGP: gestos com uma mão e com duas mãos, analisando-os quanto às configurações, às posições e aos movimentos usados; ❑ Identificar formas de composição de gestos;
Unidades mínimas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Segmentar os gestos nas suas unidades mínimas; ❑ Examinar os componentes manuais e não manuais dos gestos e usá-los correctamente em interacção e em enunciados gestuais que produz;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar e exemplificar diferentes classes de gestos em LGP, indicando as suas funções;
Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Explorar diferentes formas de modificar um mesmo gesto;

Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Modificar um gesto para lhe acrescentar significados ou mudar o seu significado; ❑ Verificar que há várias formas de dizer o mesmo em LGP; ❑ Ordenar os gestos em determinados parâmetros; ❑ Construir um dicionário simples de LGP (imagem/gesto), organizando-o por determinados critérios;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer e identificar articuladores frásicos, ordenando frases complexas; ❑ Analisar e praticar a expressão de diferentes tipos de frase; ❑ Mudar frases declarativas para interrogativas, por exemplo e analisar várias formas de o fazer; ❑ Modificar elementos de uma frase; ❑ Familiarizar-se com a localização em LGP e o uso de pontos de referência; ❑ Utilizar a perspectiva do emissor na localização e em narrativas (direcção do olhar, etc.);
Dactilologia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber quando deve recorrer à dactilologia;
Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir que é possível comparar a estrutura gramatical da LGP e da Língua Portuguesa e que se podem expressar sentimentos e ideias em ambas as línguas, respeitando as características de cada uma;

	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir que há diferenças e semelhanças entre as línguas, quer sejam línguas gestuais, quer escritas / faladas.
--	---

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar e corrigir falsas ideias que surdos e ouvintes têm acerca uns dos outros;
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Aproximação ao conceito de identidade Surda;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Aperceber-se da importância do registo em vídeo como forma de salvaguardar o património linguístico e cultural da Comunidade Surda;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Ver histórias de vida e outras, contadas por pessoas Surdas de mais idade; ❑ Aperceber-se de semelhanças e diferenças nas experiências de vida de Surdos de diferentes gerações, por comparação com as suas próprias experiências;
Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber as actividades desenvolvidas por associações de surdos;

Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none">❑ Aperceber-se da forma como as pessoas Surdas de diferentes nacionalidades comunicam entre si;
História	<ul style="list-style-type: none">❑ Perceber as motivações dos surdos para se juntarem em associações ao longo dos tempos;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">❑ Identificar equipamentos utilizados em casa e na escola para aceder à informação;
Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none">❑ Contrastar regras de comunicação nas duas comunidades e identificar estratégias de comunicação em situações em que estão ouvintes e Surdos presentes;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">❑ Trabalhar temas que desenvolvam a sua percepção de diferenças e semelhanças em comportamentos e formas de estar na Comunidade Surda e ouvinte;❑ Compreender o papel dos intérpretes de língua gestual como mediadores da comunicação.

4. SEGUNDO CICLO DO ENSINO BÁSICO

O Programa do Segundo Ciclo do Ensino Básico, composto por dois anos, pressupõe a repetição e o alargamento dos conteúdos trabalhados e adquiridos anteriormente, permitindo a passagem gradual de um conhecimento empírico, simples e concreto, para um conhecimento mais elaborado, complexo e conceptualizado.

É importante ter sempre presente que os domínios de trabalho da LGP - a Interacção, a Literacia, o Estudo da Língua e a Comunidade e Cultura – não deverão ser tratados enquanto unidades estanques.

Estas áreas manifestam-se e aperfeiçoam-se na prática da língua, devendo ser entendidas numa perspectiva funcional, permitindo, paralelamente, a reflexão sobre o seu funcionamento. Os conteúdos especificam-se uns nos outros e remetem para práticas ora espontâneas, ora reguladas e estruturadas, favorecendo o desenvolvimento dos alunos nos quatro domínios.

O aluno Surdo deverá aprofundar conhecimento da estrutura gramatical da LGP, de forma a tornar-se um falante fluente, capaz de cativar a atenção do(s) interlocutor(es). É importante que aprenda as técnicas de elaboração de vários tipos de discurso em LGP, assim como conheça as principais referências da Comunidade e da Cultura a que pertence.

Neste nível, é importante que o aluno saiba manipular com à vontade os diferentes aspectos da gramática da LGP, tais como as unidades mínimas dos gestos, o ritmo e a expressão facial, as variações morfológicas dos gestos, os campos semânticos, as relações lexicais e as estruturas sintácticas de maior complexidade. Esta desenvoltura deve ser tal que o aluno se sinta capaz de maximizar a criatividade em LGP, explorando formas de transformar a realidade e definindo positivamente uma identidade própria.

É fundamental que se continuem a proporcionar oportunidades de utilização e de exposição à LGP, em todos os contextos formais e informais que envolvem o aluno. Para tal o aluno deverá ter acesso a todo o currículo escolar através da LGP, o que pressupõe que os professores das diferentes disciplinas sejam proficientes nesta língua.

No final deste Ciclo, pretende-se que o aluno aperfeiçoe e domine o conhecimento adquirido, apresentando-o de forma cada vez mais complexa nos seus discursos gestuais. Assim como já deverá possuir um extenso vocabulário, em todas as áreas curriculares.

4.1. Competências Transversais:

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none">▪ Exercitar a atenção visual por períodos de tempo mais prolongados;▪ Construir e recorrer a diferentes estratégias para apreender e memorizar ideias importantes;▪ Avaliar criticamente a credibilidade de uma mensagem e do interlocutor;▪ Saber cativar a atenção em LGP de diferentes interlocutores;▪ Saber cativar o interlocutor;▪ Tornar-se responsável na transmissão de informação através da LGP;▪ Tomar consciência progressiva de diferentes modelos discursivos;▪ Perceber a diferença entre utilizar a linguagem espontaneamente e após preparação.
Compreensão	
Comunicação interpessoal	
Comunicação em grupo	
Produção	
Intencionalidade	
Diversidade comunicativa	
Apresentações formais	

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none">▪ Confrontar perdas e ganhos na transmissão de um enunciado gestual;▪ Reproduzir e recriar informação de diferentes formas, percebendo a distinção entre ficção e realidade;▪ Aceder a narrativas completas e poemas em LGP, sejam produções originais ou traduções da Língua Portuguesa, sejam clássicos universais, tradicionais ou de reconhecido valor;▪ Interiorizar hábitos de expressão em LGP, com gosto e entusiasmo, reforçando a auto-confiança;▪ Utilizar a LGP como meio de acesso às outras áreas do conhecimento;▪ Em trabalhos interdisciplinares, reproduzir em LGP o essencial daquilo que leu ou viu em material escrito em Língua Portuguesa, em textos de nível adequado ao seu conhecimento dessa língua;▪ Aceder a materiais sobre Surdos e língua gestual.
Compreensão de narrativas	
Produção	
Funções da língua	
Utilização de recursos	

ESTUDO DA LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar regularmente dicionários e outros materiais em LGP, de forma a enriquecer o vocabulário e o conhecimento conceptual; ▪ Usar a LGP com crescente fluência e correcção, apreciando a sua língua e o estudo da mesma e adquirindo mecanismos de hetero e autocorrecção, de forma a interiorizar as regras linguísticas, em análises individuais e colectivas; ▪ Perceber diferenças estruturais entre a LGP e a Língua Portuguesa.
Correcção linguística	
Comparação com a LP	

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assumir-se com gosto como elo na cadeia de transmissão do património da Comunidade Surda; ▪ Vivenciar experiências positivas de uso da língua gestual, interagindo em diversos espaços de referência na Comunidade Surda;
Valorização da LGP	

Diversidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Perceber a importância de ter acesso a diferentes modelos surdos;▪ Desenvolver o conceito de pessoa surda;
Comunidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Participar em projectos de intercâmbio escolar;▪ Conhecer as principais referências da Comunidade e da Cultura Surdas a nível local, nacional e internacional;
História	<ul style="list-style-type: none">▪ Perceber a influência das associações de surdos na vida da escola;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">▪ Identificar diferentes formas de aceder à informação;▪ Identificar formas de aceder à informação por ouvintes que não são acessíveis a surdos, reflectindo sobre diferentes alternativas;
Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Identificar barreiras de comunicação e formas de as transpor;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">▪ Ser um comunicador auto-confiante.

4.2. Competências Específicas

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none">▪ Exercitar a atenção, evitando barreiras à comunicação;▪ Compreender enunciados gestuais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas;▪ Comparar a linguagem corporal utilizada na comunicação entre surdos e entre ouvintes;▪ Analisar a importância do contacto visual e da linguagem corporal na interacção entre surdos;▪ Participar na conversação e em discussões de grupo, de forma oportuna e pertinente, respeitando as normas e sabendo cativar a atenção e utilizando o discurso com fins diferentes, para informar, persuadir e entreter;▪ Ser coerente e convincente nas suas produções;▪ Elaborar relatos e colocar questões pertinentes;▪ Expressar-se em LGP com progressiva autonomia, clareza, fluência e desenvoltura em função de
Compreensão	
Comunicação interpessoal	
Comunicação em grupo	
Produção	
Intencionalidade	

Diversidade comunicativa	objectivos, situações e destinatários diversificados;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ter uma atitude positiva perante variações linguísticas de diferentes interlocutores Surdos; ▪ Saber comunicar em situações formais e públicas e reter a informação necessária de discursos de outras pessoas;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender diferentes tipos de enunciados gestuais;
Compreensão de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar o gosto pela recolha de produções do património gestual, contactando com enunciados de temas variados, de origem nacional ou estrangeira; ▪ Conhecer formas diferentes de literatura, desde a clássica a trabalhos actuais em LGP ou noutras línguas gestuais, relacionando-a com experiências individuais;
Análise de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Procurar e seleccionar informação para analisar e comentar histórias e outro tipo de enunciados gestuais, descrevendo acções, locais e personagens; ▪ Apropriar-se do enunciado gestual, recriando-o em diversas linguagens e utilizando recursos prosódicos adequados ao objectivo visado;

Produção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Narrar situações vividas ou imaginadas, distinguindo os vários elementos próprios de uma narrativa;
Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ter gosto a dizer poesia e a utilizar aspectos artísticos da LGP; ▪ Cultivar o prazer estético da LGP;
Humor	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar com a língua através de anedotas e interacções lúdicas;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar interpretações dramáticas de experiências, histórias, poemas ou peças de teatro;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ter acesso a informação diversificada, dentro de conteúdos apropriados ao nível etário, desenvolvendo conceitos de outras áreas de conhecimento;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprender a manejar as técnicas de vídeo para registo da língua gestual.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os processos de enriquecimento do léxico;

Unidades mínimas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistematizar o conhecimento dos parâmetros dos gestos, reconhecendo-os facilmente;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir classes gramaticais de gestos;
Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir gestos semelhantes que variam em forma e significado; ▪ Segmentar gestos compostos para identificar o seu significado original;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dominar o vocabulário inerente ao conhecimento do mundo para o seu nível etário;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer as características de perguntas abertas e fechadas; ▪ Explorar as formas de modificar os verbos para exprimir diferentes aspectos da acção;
Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a consciência linguística e a reflexão acerca da estrutura gramatical e do uso da LGP, sistematizando objectivamente o conhecimento dos seus aspectos fundamentais;
Variação da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Familiarizar-se com as características estruturais da LGP, confrontando-as com as variações dialectais e sociolectais;
Comparação entre línguas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer gestos de outras línguas gestuais, comparando-as entre si;

Dactilologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar a dactilologia adequadamente;
Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir facilmente as estruturas gramaticais da LGP e da LP.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a sua identidade, procurando os aspectos que são comuns e os que são diferentes nos membros da Comunidade Surda, nacional e internacional;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber o estatuto da LGP;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar semelhanças e diferenças entre o percurso pessoal, escolar e sócio-profissional de diferentes pessoas surdas, de diversas regiões e países;
Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber o movimento associativo; ▪ Conhecer costumes e manifestações culturais da comunidade;

Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none">▪ Comparar culturas Surdas de vários países;▪ Conhecer pessoas e locais de referência a nível internacional;
História nacional	<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer os principais momentos e figuras que marcaram a história da Comunidade Surda no mundo e em Portugal;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar as novas tecnologias para comunicar à distância;
Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Perceber as diferenças e semelhanças nas formas de estar na Comunidade Surda e ouvinte;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">▪ Consolidar a sua própria atitude e ser crítico em relação à dos outros;▪ Saber como utilizar um intérprete em diversas situações.

4.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO POR ANO DE ESCOLARIDADE

Embora sejam sugeridos os níveis de desempenho por ano de escolaridade, o professor de LGP deverá ter em mente as competências a adquirir no final do ciclo. Os conteúdos a abordar são planificados de acordo com os alunos Surdos que lecciona, devendo ter em conta a idade, a maturidade, a experiência anterior, os anos de Língua Gestual Portuguesa e de contacto com a Comunidade Surda dos mesmos, respeitando as finalidades, objectivos e conteúdos definidos no Programa.

4.3.1. QUINTO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Atenção visual	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Ser capaz de evitar barreiras visuais;
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Captar o sentido global e os pormenores de enunciados gestuais; ❑ Cumprir instruções (jogos simples e complexos, tarefas);
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Intervir em conversações, de forma oportuna e pertinente, relatando experiências, vivências e acontecimentos; ❑ Distinguir factos de opiniões, expondo e justificando as suas opiniões e a dos outros; ❑ Distinguir o real e o possível do inverosímil e do fantástico, apoiando e esclarecendo evidências com exemplos;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Participar em debates, diálogos e trocas de impressões, apresentando sugestões e propostas;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Saber fazer reclamações; ❑ Expressar-se em discussões, reconciliações ou brincadeiras, incluindo a linguagem corporal;

Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reter e reproduzir informação, no seu todo ou de forma selectiva, de acordo com um determinado objectivo; ❑ Marcar a intencionalidade comunicativa, narrando de forma distinta factos e efabulações;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Adequar, por iniciativa própria, a comunicação a diversas situações, de forma eficaz, respeitando as normas reguladoras da comunicação em LGP;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Transmitir avisos, recados, convites ou programas de eventos a grandes audiências.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Experimentar diferentes estratégias de apreensão de enunciados gestuais (global, selectiva, rápida ou pormenorizada);
Compreensão de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Visionar histórias, clássicas e contemporâneas, em LGP e noutras línguas gestuais, apresentados por diferentes pessoas Surdas; ❑ Conhecer histórias com personagens Surdos, que reflectem a sua Cultura;
Análise de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Julgar a consistência e a lógica interna em apresentações e histórias;

Produção	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Procurar, em produções de enunciados diferentes, a permanência de temas, situações, personagens, atitudes e valores, exprimindo e justificando a sua preferência individual; ❑ Localizar a acção no espaço e no tempo; ❑ Manifestar preferência por personagens e situações; ❑ Reconhecer e utilizar o discurso directo; ❑ Imaginar o ponto de vista de um animal, planta ou objecto; ❑ Prever acontecimentos ou antecipar o desenlace de narrativas; ❑ Analisar lendas, fábulas e contos, quanto à forma e ao significado; ❑ Ver e (re)produzir enunciados gestuais originais e de outros autores, trocando impressões sobre os enunciados visionados e comparando com as suas próprias produções; ❑ Recontar e inventar histórias, com recurso a elementos visuais (imagens, objectos, mímica); ❑ Recontar lendas, fábulas e contos; ❑ Completar histórias, truncadas no início, meio ou fim; ❑ Propor títulos para narrativas e imaginar possibilidades narrativas a partir de um título; ❑ Contar histórias a partir de sequências de imagens, interpretando-as e dando especial importância à descrição pormenorizada de espaços, acções e personagens; ❑ Transpor uma narrativa para banda desenhada e vice-versa; ❑ Passar informação e histórias de mímica para LGP e vice-versa;
----------	---

Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Relatar e comentar factos que lhe interessem ou de outras áreas de conhecimento; ❑ Seleccionar poemas, dizê-los e recriá-los com recurso a linguagens complementares; ❑ Utilizar recursos expressivos em produções poéticas, tais como a suspensão, a repetição e a personificação; ❑ Brincar com as possíveis variações afectivas e estéticas de um mesmo enunciado gestual;
Humor	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer exemplos de humor Surdo;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Relacionar enunciados de diferentes tipos com experiências pessoais ou de grupo; ❑ Improvisar situações, recriando vivências, do quotidiano ou imaginadas; ❑ Participar em jogos dramáticos; ❑ Dramatizar partes ou a totalidade de narrativas; ❑ Realizar uma peça de teatro;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Compreender a informação em folhetos de divulgação e de prevenção e referir sentidos implicados em publicidade; ❑ Seleccionar e organizar informação com determinados objectivos e critérios; ❑ Treinar a utilização de materiais de informação e estudo, com diferentes métodos de consulta,

Utilização de recursos	<p>seleccionando a informação pesquisada;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Apreciar, em materiais sobre Surdos e língua gestual, aspectos materiais e paratextuais (capa, ilustração, formato); ❑ Visionar criticamente diferentes técnicas de fotografar e filmar pessoas Surdas, com o objectivo de registar a língua gestual.
------------------------	--

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer as diferentes motivações de criação dos gestos, especialmente as que são visuais; ❑ Verificar a variabilidade e invariabilidade dos gestos;
Unidades mínimas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Exercitar a decomposição dos gestos nos seus componentes mínimos;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Distinguir e identificar diferentes classes gramaticais (nomes, adjectivos, determinantes, verbos); ❑ Perceber as diferenças entre determinantes demonstrativos e possessivos; ❑ Recorrer à utilização de pronomes para evitar repetições em enunciados gestuais; ❑ Aperfeiçoar aspectos relativos à concordância de nomes, adjectivos e determinantes; ❑ Sistematizar os conhecimentos relativos aos verbos simples e de concordância, classificando

Campos semânticos	<p>diferentes tipos de verbos e utilizando adequadamente as formas verbais quanto ao tempo;</p> <ul style="list-style-type: none">❑ Compreender as diferentes utilizações de verbos que exprimem existência e posse;❑ Segmentar gestos compostos para descobrir o seu significado original;❑ Estabelecer relações de forma e de sentido entre os gestos (famílias de gestos, sinónimos e antónimos), associando-os facilmente e esclarecendo o seu sentido original;❑ Conhecer diferentes tipos de classificadores;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none">❑ Explorar um tema, visando o alargamento do vocabulário relacionado;❑ Desenvolver o vocabulário relacionado com a descrição de tamanhos, formatos, padrões e texturas;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none">❑ Produzir frases de diferentes tipos, convertendo-as de um tipo noutro;❑ Desenvolver o controlo rítmico da LGP, quer ao nível dos tipos de frase, quer da carga emocional associada;❑ Transformar frases afirmativas em negativas e vice-versa;❑ Estruturar frases simples com gestos dados em desordem;❑ Distinguir e identificar numa frase, gestos ou expressões que desempenham funções essenciais (sujeito, predicado e complemento directo);

Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Possuir orgulho na LGP e vontade de desenvolver as suas competências linguísticas; ❑ Comparar a sua comunicação com a de crianças mais novas; ❑ Perceber variações linguísticas em diferentes grupos etários; ❑ Comparar alfabetos gestuais utilizados noutros países; ❑ Conhecer dicionários de outras línguas gestuais; ❑ Perceber e aplicar as técnicas de recurso à dactilologia; ❑ Perceber as influências da Língua Portuguesa sobre a LGP e vice-versa.
Variação da LGP	
Comparação entre línguas	
Dactilologia	
Comparação com a LP	

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Trabalhar temas que desenvolvam a sua identidade pessoal, linguística e cultural e melhorem as suas atitudes; ❑ Realizar exposições sobre temas relacionados com a Comunidade Surda;

Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Saber distinguir LGP e mímica, representando mimicamente, de diferentes formas, um mesmo gesto ou frase da LGP e vice-versa;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Observar semelhanças e diferenças entre pessoas Surdas de diferentes regiões, idades e grupos socio-profissionais; ❑ Conhecer os percursos pessoais e escolares de diferentes adultos Surdos;
Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer pessoas Surdas de referência, a nível local e nacional; ❑ Descobrir os locais de referência da Comunidade Surda, a nível local, nacional; ❑ Aperceber-se da importância das associações de Surdos e das famílias Surdas na transmissão da cultura;
Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber as semelhanças entre diferentes culturas surdas; ❑ Comparar diferentes aspectos culturais entre surdos de vários países; ❑ Identificar os principais eventos internacionais;
História	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer a história da sua escola, no que diz respeito à educação de Surdos, recorrendo à pesquisa necessária; ❑ Perceber a história de escolas de outros surdos adultos e relacionar com a sua;

Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">❑ Pesquisar acerca da história das escolas nos países de língua portuguesa;
Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none">❑ Conhecer as novas tecnologias utilizadas pelos Surdos, nomeadamente o telemóvel e o computador;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">❑ Desenvolver a percepção de diferenças e semelhanças nas vivências familiares e sociais entre crianças Surdas e ouvintes;❑ Respeitar as diferenças de cada um, valorizando-as;❑ Perceber em que situações é necessário um intérprete.

4.3.2. SEXTO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Atenção visual	<input type="checkbox"/> Procurar estratégias que facilitem a concentração visual;
Compreensão	<input type="checkbox"/> Resumir a informação de uma intervenção em LGP; <input type="checkbox"/> Utilizar técnicas de verificação da recepção da mensagem pelo(s) interlocutor(es);
Comunicação interpessoal	<input type="checkbox"/> Perceber as diferenças nas formas de tratamento de diferentes interlocutores, sejam Surdos ou ouvintes, de diferentes faixas etárias e grupos socio-profissionais; <input type="checkbox"/> Entrevistar alguém para o conhecer; <input type="checkbox"/> Registar em vídeo depoimentos e entrevistas;
Comunicação em grupo	<input type="checkbox"/> Certificar-se de que a mensagem está a ser entendida por todos;
Produção	<input type="checkbox"/> Apresentar o seu auto-retrato e a sua história de vida; <input type="checkbox"/> Fazer o relato de uma reunião;
Intencionalidade	<input type="checkbox"/> Utilizar técnicas persuasivas em promessas, desafios e elogios;

Diversidade comunicativa	<input type="checkbox"/> Interpretar a ocorrência de repetições em discursos gestuais;
Apresentações formais	<input type="checkbox"/> Adaptar a LGP a interlocutores Surdos de várias idades;
	<input type="checkbox"/> Fazer apresentações de trabalhos individuais ou de grupo, sobre vários temas, procurando interessar a assistência.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<input type="checkbox"/> Perceber e reproduzir regras de jogos, receitas e descrição de tecnologias;
Compreensão de narrativas	<input type="checkbox"/> Conhecer narrativas mitológicas;
	<input type="checkbox"/> Conhecer romances e aventuras;
	<input type="checkbox"/> Visionar histórias contadas por pessoas Surdas de diferentes idades;
Análise de narrativas	<input type="checkbox"/> Visionar histórias extensas em LGP e analisá-las em grupo, apercebendo-se dos recursos estilísticos utilizados;
	<input type="checkbox"/> Identificar narração e diálogo, distinguindo as intervenções do narrador e das personagens;
	<input type="checkbox"/> Descobrir se o narrador está ou não presente na acção;

Produção	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir características das personagens (retrato físico, sentimentos e comportamento); ❑ Reconhecer saltos temporais em narrativas; ❑ Ordenar sequencialmente os acontecimentos de uma narrativa, apresentados aleatoriamente, identificando os mais relevantes, e encadear as diferentes partes, aperfeiçoando a coesão textual; ❑ Compreender a estrutura de narrativas complexas; ❑ Procurar e confrontar diferentes interpretações de um mesmo enunciado; ❑ Contar biografias (reais ou imaginadas); ❑ Criar histórias com vários episódios; ❑ Fazer um plano de organização do trabalho; ❑ Criar uma história a partir de uma notícia e vice-versa; ❑ Filmar-se a si próprio em situação de comunicação ou apresentando um tema e visionar o vídeo, analisando a sua própria produção e a dos outros de forma a que se aperceba da relação entre a produção de enunciados gestuais e a compreensão dos mesmos por quem os visiona;
Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer metáforas e simbolismos em enunciados gestuais; ❑ Apropriar-se das relações formais e de sentido que permitem a fluidez poética entre os gestos; ❑ Utilizar o sentido próprio e figurado em poesia, distinguindo denotações e conotações;

Humor	<input type="checkbox"/> Visionar e reproduzir anedotas em LGP;
Dramatização	<input type="checkbox"/> Explorar a linguagem corporal interpretando um tema de diferentes formas;
Funções da língua	<input type="checkbox"/> Relatar e comentar programas de televisão, acessíveis em LGP; <input type="checkbox"/> Visionar filmes apropriados à sua idade e desenvolvimento e participar em discussões sobre o seu conteúdo; <input type="checkbox"/> Trabalhar conceitos e informação factual de outras áreas curriculares, clarificando-os através de discussões em grupo;
Utilização de recursos	<input type="checkbox"/> Utilizar diferentes técnicas de fotografar e filmar pessoas Surdas, com o objectivo de registar produções em língua gestual; <input type="checkbox"/> Realizar um pequeno filme.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<input type="checkbox"/> Experimentar diferentes processos de formação de gestos por derivação e composição;
Unidades mínimas	<input type="checkbox"/> Descobrir pares mínimos de gestos;

Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Distinguir subclasses dos advérbios (lugar, modo, tempo, afirmação, negação, quantidade); ❑ Distinguir e identificar diferentes classes gramaticais (pronomes, numerais, verbos e advérbios); ❑ Verificar casos especiais da flexão dos nomes, dos adjectivos e dos pronomes; ❑ Distinguir classes de determinantes (indefinidos e numerais) pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, indefinidos, relativos e interrogativos) e numerais (cardinais e ordinais); ❑ Sistematizar os conhecimentos relativos aos verbos de movimento;
Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Estabelecer relações de forma entre gestos muito parecidos, que variem num ou mais parâmetros; ❑ Distinguir em contexto, gestos de significado diferente ou relacionado e de forma igual ou semelhante; ❑ Associar rapidamente gestos e ideias, quanto ao significado e à forma; ❑ Utilizar adequadamente os diferentes tipos de classificadores;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Desenvolver o vocabulário relacionado com sentimentos e emoções; ❑ Localizar gestos em dicionários, percebendo os critérios de ordenação;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Distinguir e identificar numa frase, gestos ou expressões que desempenham funções essenciais (complemento indirecto e complementos circunstanciais de lugar e tempo); ❑ Expandir e reduzir frases, distinguindo os elementos fundamentais;

Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Verificar a mobilidade de alguns elementos da frase, verificando as diferenças daí resultantes ao nível da forma e do significado; ❑ Reconhecer a função das conjunções na coesão textual; ❑ Identificar o tipo de relação entre a forma verbal e os seus complementos, expressa em modificações de parâmetros de gestos;
Variação da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reflectir sobre variações e inadequações linguísticas de ocorrência frequente;
Comparação entre línguas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar os utilizadores da LGP e as suas motivações; ❑ Perceber variações linguísticas regionais;
Dactilologia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir diferenças e semelhanças entre diferentes línguas gestuais; ❑ Construir um dicionário simples de LGP / outras línguas gestuais, organizando-o segundo determinados critérios;
Comparação com a LP	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Recorrer à dactilologia com pertinência e destreza;
	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber quais são as principais diferenças da estrutura gramatical da LGP e da Língua Portuguesa.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
<p>Identidade e orgulho</p> <p>Valorização da LGP</p> <p>Diversidade</p> <p>Comunidade nacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Participar em concursos relacionados com a Cultura Surda; ❑ Aperceber-se da importância do registo em vídeo como forma de salvaguardar o património linguístico e cultural da Comunidade Surda; ❑ Descobrir, em contacto com pessoas Surdas mais velhas, gestos antigos e perceber a origem de gestos que entretanto se foram modificando; ❑ Conhecer os percursos escolares e profissionais de diferentes adultos Surdos; ❑ Perceber as diferenças e semelhanças na forma como crianças Surdas em diferentes países são educadas (países de expressão portuguesa, da Europa, etc.); ❑ Observar semelhanças e diferenças entre pessoas Surdas de diferentes países; ❑ Identificar líderes importantes de associações de surdos; ❑ Discutir formas em que a luta associativa foi determinante nas conquistas da comunidade surda; ❑ Aperceber-se da importância das escolas residenciais e das famílias Surdas na transmissão da cultura;

Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir pessoas Surdas de referência, em várias áreas, a nível internacional; ❑ Descobrir os locais de referência da Comunidade Surda, a nível internacional; ❑ Tomar contacto com Surdos que utilizem outras línguas gestuais; ❑ Contactar com alunos Surdos de escolas estrangeiras, usando meios multimédia;
História	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer a história de outras escolas de Surdos em Portugal, recorrendo à pesquisa necessária; ❑ Conhecer os momentos e as figuras marcantes da história dos Surdos no mundo e em Portugal, nomeadamente Abade de L'Épée, Laurent Clerc, Thomas Gallaudet, Alexander G. Bell, Jacob Rodrigues Pereira, Per Aaron Borg;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer as novas tecnologias utilizadas pelos Surdos, nomeadamente o telemóvel e o computador para comunicação em língua gestual à distância;
Multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer as regras de comunicação nas duas comunidades e identificar estratégias de comunicação em situações em que estão ouvintes e Surdos presentes;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Ser autónomo em situações comunicativas socialmente diversificadas; ❑ Identificar características de um bom intérprete.

5. TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

No programa do Terceiro ciclo do Ensino básico, constituído por três anos, o aluno Surdo deve apropriar-se das estratégias que lhe permitam aprofundar a relação afectiva e intelectual com o património linguístico e cultural da Comunidade Surda, a fim de que possa traçar, progressivamente, a sua própria identidade, construindo a sua autonomia face ao conhecimento e ao seu papel na sociedade.

Está suficientemente desenvolvido a nível pessoal e social para ser capaz de se colocar sob o ponto de vista de outros, de estabelecer empatia com outros, de interpretar o mundo emocional, experiências sociais e mensagens não explícitas.

O aprofundamento da gramática é sublinhado nesta fase, desenvolvendo no aluno o domínio de aspectos únicos à modalidade visuo-gestual, tais como: a utilização do espaço e a simultaneidade de ocorrências. Além do mais deve saber utilizar com desenvoltura o sistema mais prático de transcrição da língua gestual, a glosa, com a consciência da sua utilidade para perceber diferenças e semelhanças entre a LGP e a LP.

Nesta fase, o jovem falante nativo de LGP é capaz de reconhecer variações e adaptar a sua comunicação a diferentes interlocutores e contextos. Identifica a LGP de várias regiões, idades e meios socioculturais. Possui a desenvoltura necessária para compreender e interagir com Surdos de outras nacionalidades.

Desenvolve o orgulho na sua Comunidade, percebendo a rede de relações institucionais e os rituais que a constituem a nível nacional e internacional. Compreende a sequência de eventos históricos que definem o passado e o presente da Comunidade Surda, percebendo a diversidade das pessoas Surdas.

Constrói um auto-conceito académico positivo e ajustado, atribuindo os seus êxitos e fracassos a variáveis controláveis.

5.1. Competências Transversais:

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver uma atitude de concentração para com o interlocutor, compreendendo formas gestuais complexas em contextos de interacção;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expor ideias, de forma fluente e organizada, e justificar pontos de vista, com vista a interessar o grupo, em diferentes contextos de comunicação formal e informal;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar-se gestualmente de forma desbloqueada e autónoma, em função dos objectivos comunicativos, e tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação;
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer estratégias linguísticas e não linguísticas, explícitas e implícitas, e utilizar recursos expressivos para provocar reacções específicas no interlocutor;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar a LGP segundo escolhas conscientes de adequação à função, ao contexto e ao destinatário;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser fluente e adequar a expressão gestual, com domínio de vocabulário e de regras gramaticais, em contextos formais e públicos.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser capaz de reconstruir mentalmente o significado de um enunciado gestual, em função da relevância e da hierarquização dos seus elementos informativos; ▪ Salientar valores culturais em enunciados estudados, trocando impressões acerca deles; ▪ Analisar uma obra na pista de um ou vários pormenores, seleccionando excertos, de acordo com preferências individuais; ▪ Aprender a expressar-se de forma criativa, demonstrando gosto pela utilização de recursos estilísticos em diversos tipos de enunciados gestuais; ▪ Apresentar as suas próprias produções e assistir à dos outros alunos, confrontando diferentes interpretações; ▪ Aperceber-se da transversalidade da LGP como suporte de consolidação de saberes adquiridos noutras áreas de conhecimento, tanto a nível escolar como extra-escolar; ▪ Em trabalhos interdisciplinares, reproduzir em LGP o essencial daquilo que leu ou viu em material escrito em Língua Portuguesa, em textos de nível adequado ao seu conhecimento dessa língua; ▪ Ser crítico e autónomo na recolha de informação de diversas fontes.
Análise literária	
Produção	
Funções da língua	
Utilização de recursos	

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar conceitos das várias áreas curriculares e extra-curriculares através da LGP;
Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber a importância de uma sólida formação de base em LGP, reflectindo sobre a língua.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar publicações escritas por e para surdos;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a riqueza, variedade e qualidade do património linguístico e cultural da Comunidade Surda;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer e valorizar os diferentes membros da Comunidade Surda;
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber as formas de organização da comunidade;
História	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber a história da educação dos surdos e a sua implicação na actualidade;

Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer símbolos do teletexto; ▪ Identificar os programas televisivos acessíveis a surdos;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser capaz de se movimentar no mundo actual, interpretando-o enquanto cidadão Surdo.

5.2. Competências Específicas

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar a experiência pessoal com o universo cultural circundante, percebendo diferentes formas de comunicação inter-pessoal; ▪ Elaborar e responder a uma entrevista;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar sugestões e propostas bem fundamentadas;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar factos e opiniões, distinguindo-os facilmente;
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens em discursos variados, compreendendo as suas implicações linguísticas e paralinguísticas;

Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais e sociais, descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da LGP, a partir de situações de uso;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"> Preparar discursos para situações diferentes, tendo em conta os efeitos retóricos.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundar o gosto pessoal pelo visionamento de produções gestuais, contactando com enunciados gestuais de géneros e temas variados, de origem nacional e internacional;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none"> Expressar reacções subjectivas a enunciados gestuais poéticos, narrativos e dramáticos; Conhecer e analisar enunciados gestuais de autores clássicos e contemporâneos, nacionais e internacionais; Verificar em enunciados de contextos e culturas diferentes a permanência de temas, situações e personagens;
Análise de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir e produzir enunciados poéticos, dramáticos e narrativos em LGP; Distinguir narração, descrição e diálogo;

Produção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os acontecimentos principais e os secundários em narrativas; ▪ Recolher, reproduzir e recriar o património linguístico e cultural da Comunidade Surda, através de entrevistas, relatos e descrições de espaços;
Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as características e os recursos que enriquecem a poesia;
Humor	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer bem o humor da comunidade surda a nível internacional;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber a evolução do teatro de surdos ao longo dos tempos, intervindo enquanto membro activo do prolongamento desta herança artística;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interpretar em LGP linguagens de natureza icónica e simbólica; ▪ Perceber o poder da língua para entreter e persuadir; ▪ Perceber a relação entre a estrutura e a função de enunciados gestuais; ▪ Analisar conteúdos de outras áreas do saber;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar materiais de consulta e de estudo organizados alfabética, tematicamente ou outra forma, tais como dicionários, gramáticas, catálogos, etc., aplicando métodos para seleccionar informação;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar a utilização de registos gestuais em multimédia.
--	---

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as técnicas que regulam as propriedades lexicais; ▪ Distinguir gestos recentes e antigos na língua, compreendendo a sua origem;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir as diferentes classes de gestos; ▪ Reconhecer e conjugar os verbos em diferentes tempos e modos;
Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer relações de forma e de sentido entre gestos; ▪ Verificar significados múltiplos de um gesto;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dominar várias áreas vocabulares;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber a variação sintáctica; ▪ Dominar a utilização dos tempos verbais;
Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão

Varição da LGP	do funcionamento dos discursos, aperfeiçoando a própria competência e expressão pessoal pela técnica de auto e heterocorreção;
Comparação entre línguas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar a fluência em LGP a partir do percurso escolar e da região de contacto com a comunidade; ▪ Sistematizar o conhecimento dos aspectos fundamentais da estrutura e do uso da LGP, apropriando-se das diferentes variantes da língua; ▪ Identificar a influência entre línguas gestuais.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> □ Identificar a contribuição de surdos famosos para a herança cultural da comunidade surda;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> □ Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património gestual;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> □ Identificar diferentes tipos de escolas de surdos e o tipo de comunicação utilizado;
Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> □ Perceber como os surdos se encontravam antes e como se encontram actualmente;

Comunidade internacional	<input type="checkbox"/> Aceder ao Gesto Internacional;
História	<input type="checkbox"/> Ter uma perspectiva crítica da evolução linguística e cultural da Comunidade Surda em Portugal e no Mundo;
Tecnologias	<input type="checkbox"/> Conhecer os meios tecnológicos que visam facilitar o acesso dos Surdos à informação;
Cidadania	<input type="checkbox"/> Assumir-se enquanto cidadão Surdo autónomo e confiante; <input type="checkbox"/> Questionar a utilidade e a qualidade da interpretação em LGP.

5.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO POR ANO DE ESCOLARIDADE

5.3.1. SÉTIMO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none">❑ Utilizar diferentes formas de tratamento;❑ Realizar entrevistas e depoimentos, em registo audiovisual;❑ Distinguir as ideias principais das secundárias em enunciados gestuais, retendo informações e reproduzindo excertos;❑ Participar de forma oportuna e pertinente em debates, respeitando as diversas regras e técnicas inerentes;❑ Demonstrar uma evidência com recurso a outros modos de expressão;❑ Revelar de forma efectiva uma opinião através de recursos manuais e não manuais;❑ Verificar características específicas de diferentes tipos de mensagens;
Comunicação em grupo	
Produção	
Intencionalidade	

Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar adequadamente diferentes níveis de língua, distinguindo facilmente o nível de língua corrente; Confrontar variações linguísticas sociais e regionais;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"> Planificar discursos para exploração de temas específicos, organizando e encadeando as ideias e as partes que as expressam, com recurso a meios multimédia.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> Compreender enunciados utilitários, nomeadamente receitas, instruções, relatórios; Aceder a enunciados gestuais de forma recreativa, captando o seu sentido global;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir reportagem de relato pessoal; Ver excertos de enunciados em LGP de índole pessoal, apercebendo-os enquanto fonte de informação e identificando o seu lado emotivo; Ordenar segmentos de um enunciado apresentados em desordem, relacionando a ordem real dos acontecimentos com a sua ordem em relato; Localizar a acção no espaço e no tempo;

Análise de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir os acontecimentos mais relevantes e os momentos determinantes no desenvolvimento da acção (início, peripécia, clímax e desenlace) em narrativas estudadas; ❑ Trocar impressões sobre características do universo recriado em narrativas (personagens, momentos de acção...); ❑ Descobrir características das personagens a partir do que dizem, do seu comportamento, do narrador; ❑ Descobrir se o narrador está ou não presente na acção; ❑ Identificar repetições, comparações e personificações; ❑ Contextualizar a obra para aprofundamento da sua interpretação, procurando informações acerca da geografia, história, sociedade e do autor;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Realizar entrevistas; ❑ Elaborar o auto-retrato e o retrato de outros; ❑ Narrar a autobiografia e a biografia de outros; ❑ Produzir enunciados gestuais de tipos diferentes, por iniciativa própria ou por estímulo, sobre temas de gosto pessoal ou que expressem sentimentos, sonhos e experiências pessoais; ❑ Produzir narrativas reais ou imaginadas, a partir de gestos associados ou não entre si, completar e modificar histórias, prever acontecimentos e antecipar o desenlace e imaginar possibilidades narrativas sugeridas pelo título;

Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Elaborar resumos; ❑ Noções básicas de ritmo; ❑ Recriar universos em poesia, recorrendo ao ritmo, à estética visual e à iconicidade; ❑ Recitar poesia, criada, visualizada, com apoio e de memória; ❑ Criar poemas a partir de associações sugeridas por uma mancha de tinta ou outro estímulo visual;
Humor	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber o que faz rir surdos e ouvintes; ❑ Transformar um enunciado sério num humorístico;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descrever animais e objectos, personificando-os de forma imaginária; ❑ Criar peças de teatro a partir de um incidente humorístico, títulos referentes a situações inverosímeis, uma ou várias imagens associadas ou não entre si, cenas do quotidiano e uma banda desenhada; ❑ Dramatizar narrativas e outros enunciados, próprios e alheios, interpretando expressivamente partes ou capítulos; ❑ Conhecer peças de teatro, descobrindo o retrato das personagens e o jogo das suas relações e imaginando ou reconstituindo espaços a partir de indicações cénicas ou outras informações;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Distinguir a função informativa da emotiva;

Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Procurar selectivamente uma dada informação, para confirmar hipóteses; ❑ Interpretar ilustrações de obras e imagens de natureza variada; ❑ Utilizar materiais de consulta e de estudo organizados alfabética, tematicamente ou outra forma, tais como dicionários, gramáticas, catálogos, etc., organizando e classificando a informação conforme o objectivo; ❑ Pesquisar em catálogos indicações sobre materiais com Surdos e/ou língua gestual apreciando os aspectos paratextuais (capa, resumo, título, autor...).
------------------------	--

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir gestos influenciados pela LP, seja pela dactilologia ou por tradução directa; ❑ Perceber a evolução de gestos icónicos criados em casa para a LGP; ❑ Perceber a evolução da iconicidade / associação à arbitrariedade;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Distinguir nomes, adjectivos, verbos, advérbios, nomeadamente os de modo, preposições e conjunções; ❑ Distinguir nomes concretos e abstractos, apercebendo-se das suas características; ❑ Reconhecer o adjectivo, distinguindo os seus diferentes graus;

Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none">❑ Distinguir referentes definidos e indefinidos;❑ Sistematizar a utilização de classificadores para a referência pronominal e para a variação em número;❑ Estabelecer relações de forma e de sentido entre gestos parónimos;❑ Compreender as noções de sinonímia, antonímia, paronímia e polissemia;❑ Aperfeiçoar a coesão do discurso pela utilização de gestos de sentido equivalente, de sentido mais geral ou mais restrito;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none">❑ Consultar dicionários e gramáticas;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none">❑ Reconhecer e usar correctamente as pausas, as suspensões de frase e as expressões faciais;❑ Reconhecer e distinguir diferentes formas de frase, transformando frases afirmativas de todos os tipos em frases negativas e vice-versa;❑ Reconhecer a função sintáctica do verbo como elemento central da frase;❑ Distinguir entre ligações frásicas por coordenação e por subordinação;❑ Conhecer diferentes tipos de coordenação (copulativa, adversativas, disjuntiva e conclusiva), reconhecendo as conjunções coordenativas;❑ Analisar as funções sintácticas básicas (sujeito, predicado, objecto directo e objecto indirecto);

Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> □ Dominar as convenções para a utilização da LGP, tais como pausas e dactilologia;
Variação da LGP	<ul style="list-style-type: none"> □ Reconhecer variações dialectais de determinadas regiões;
Comparação entre línguas	<ul style="list-style-type: none"> □ Perceber a influência entre línguas gestuais através da comparação de diferentes alfabetos gestuais.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> □ Realizar exposições sobre temas relacionados com a Comunidade Surda e a língua gestual; □ Conhecer jogos simples próprios da Cultura Surda;
Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> □ Aperceber-se da importância da LGP, como língua materna, enquanto veículo de comunicação e de aprendizagem;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> □ Aproximar-se do conceito de Identidade Surda, percebendo a variação entre as pessoas Surdas e aquilo que as une, procurando os elementos comuns da Cultura Surda;

Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Corresponder-se com alunos de outras escolas;
Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Contactar com Surdos estrangeiros; ❑ Aceder, tanto quanto possível, a materiais em línguas gestuais de outros países;
História	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer e desenvolver uma visão crítica da história dos Surdos no Mundo, da Antiguidade: no Egipto, na Palestina, na Grécia, em Roma, em Constantinopla, na Idade Média; ❑ Observar sistemas gestuais de monges e conhecer educadores particulares até ao século XVIII, como Ponce de Léon, Pablo Bonet e Jacob Rodrigues Pereira;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer equipamentos utilizados por Surdos noutros países (E.U.A., Inglaterra, Escandinávia...);
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Discutir formas de discriminação em sociedade; ❑ Discutir formas de valorização do Surdo e da Língua Gestual em sociedade; ❑ Discutir formas de utilização do intérprete em contextos diversificados.

5.3.2. OITAVO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar entrevistas e depoimentos em LGP, em registo audiovisual; ❑ Saber expor a sua experiência de vida de acordo com o contexto; ❑ Registar em vídeo mensagens de índole pessoal; ❑ Intervir de forma oportuna e pertinente em debates, reuniões ou outros encontros formais de Surdos; ❑ Expor factos e opiniões de forma clara, coerente e com progressão lógica; ❑ Utilizar a língua de forma informativa e persuasiva; ❑ Reconhecer a função apelativa da linguagem; ❑ Analisar a comunicação de grupos diferenciados dentro da comunidade surda; ❑ Conseguir entreter uma audiência através de um discurso fluente e elaborado, apoiado em exemplos, linguagem figurativa e analogias gestuais.
Comunicação em grupo	
Produção	
Intencionalidade	
Diversidade comunicativa	
Apresentações formais	

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e recontar informação de diversos tipos, elaborando notícias e reportagens; Inferir sentidos a partir de determinados parâmetros dos gestos (configuração, orientação, localização, movimento e expressão facial);
Análise literária	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer enunciados gestuais sobre viagens, outros locais, outros povos e outras culturas, sejam utilitários ou literários; Compreender e produzir críticas relativas a diferentes expressões artísticas; Fazer inferências a partir de enunciados gestuais; Interpretar e analisar diferentes tipos de enunciados gestuais, compreendendo a carga afectiva e estética inerente, referindo e criticando sentidos implicados e exprimindo reacções e opiniões pessoais;
Análise de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> Analisar enunciados narrativos, distinguindo as suas categorias (acção, tempo, espaço, personagens e narrador) e relacionando-as entre si; Detectar marcas de objectividade e subjectividade no narrador; Descrever personagens a partir do seu comportamento; Descobrir através de processos de caracterização directa e indirecta, o retrato físico e psicológico das

Produção	<p>personagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Caracterizar personagens através da sua linguagem; ❑ Reconhecer o discurso directo, distinguindo-o do discurso indirecto e o discurso em monólogo; ❑ Descrever imagens, paisagens e regiões; ❑ Elaborar propaganda turística (cultural e recreativa), planeando e narrando actividades; ❑ Reforçar e sistematizar as regras e as técnicas de resumo; ❑ Imaginar a partir do índice de uma obra, resumos; ❑ Expressar opiniões e reclamações; ❑ Contar histórias alterando a ordem dos acontecimentos;
Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer diferentes recursos estilísticos (metáfora, enumeração, comparação, hipérbole, adjectivação), identificando-os, percebendo a sua função e utilizando-os correctamente; ❑ Procurar valores estéticos e simbólicos; ❑ Atribuir significações à organização de um poema; ❑ Criar poemas a partir de comparações, descrições de pessoas, sentimentos, objectos e situações, personificações de objectos ou fenómenos, gestos ou frases soltas;
Humor	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber diferentes tipos de humor entre os surdos;

Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer as anedotas recorrentes da Cultura Surda; ❑ Participar em jogos dramáticos, contactando com as regras e as técnicas essenciais em teatro; ❑ Reconhecer e analisar enunciados dramáticos; ❑ Analisar filmes e peças de teatro com Surdos e/ou língua gestual, em registo audiovisual; ❑ Identificar o tema ou temas desenvolvidos numa peça de teatro;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Ter noção da importância da cultura geral; ❑ Distinguir diferentes formas de lazer e cultura; ❑ Aperceber-se da rentabilização do lazer como forma de adquirir cultura;
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar diferentes materiais para/sobre Surdos e língua gestual, quanto à sua forma, estrutura e conteúdo; ❑ Conhecer diferentes filmes e peças de teatro com Surdos e/ou língua gestual, em registo audiovisual.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Descobrir estrangeirismos enquanto processo de enriquecimento lexical; ❑ Identificar gestos criados pelos jovens;

Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber a metonímia enquanto processo recorrente para referenciar objectos; ❑ Conhecer os determinantes possessivos, demonstrativos e indefinidos; ❑ Sistematizar a utilização dos verbos que exprimem existência e posse; ❑ Reconhecer e conjugar os verbos nos tempos e modos aprendidos; ❑ Praticar o modo condicional;
Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Sistematizar a utilização de classificadores na pronominalização de diferentes referentes; ❑ Compreender diferentes formas de transmitir a mesma ideia; ❑ Verificar significados múltiplos de um gesto de acordo com o contexto (polissemia); ❑ Controlar as expressões faciais e corporais como componentes não manuais para expressar vários graus de um mesmo significado;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Enriquecer o vocabulário em enunciados próprios ou de outros;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer as técnicas que regulam a construção frásica; ❑ Compreender o valor gramatical do espaço nas frases gestuais; ❑ Distinguir os diferentes tipos de frase (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas), convertendo frases de um tipo noutro;

Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Variar os componentes não manuais e o ritmo num determinado discurso, verificando as diferentes possibilidades dos sentidos e do valor expressivo; ❑ Transformar frases declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas de acordo com o objecto topicalizado; ❑ Sistematizar as regras em comparações; ❑ Conhecer diferentes tipos de subordinação (temporais e causais), reconhecendo as conjunções subordinativas;
Variação da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reflectir sobre variações e inadequações linguísticas de ocorrência frequente;
Comparação entre línguas	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar a influência da educação na evolução da LGP; ❑ Comparar diferentes línguas gestuais, identificando aspectos que lhes são exclusivos.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Dominar jogos próprios da Cultura Surda;

Valorização da LGP	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Discutir o reconhecimento da LGP;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer diferentes papéis e funções de profissionais na Comunidade Surda;
Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Comunicar à distância e com regularidade com alunos Surdos de outras escolas do país;
Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer o Gesto Internacional expressivo e lúdico; ❑ Expressar-se de forma elementar em Gesto Internacional;
História	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer e desenvolver uma visão crítica da história dos Surdos no mundo, até ao Congresso de Milão: Abade de L'Épée, Abade Sicard, Jean Massieu, Jean Itard, Laurent Clerc, Thomas Gallaudet, Auguste Bébien, Ferdinand Berthier, Edward Gallaudet, Alexander Bell, Helen Keller, Congresso de Milão; ❑ Perceber o nascimento da Comunidade Surda em Portugal: as primeiras escolas;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Discutir as vantagens e desvantagens para os surdos da invenção do telefone; ❑ Discutir formas de comunicação anteriores ao “telefone de texto”; ❑ Conhecer diferentes meios de comunicação à distância;

Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber os direitos dos surdos no acesso à informação; ❑ Discutir a ética e a responsabilidade do intérprete; ❑ Discutir a importância da confidencialidade do intérprete.
-----------	---

5.3.3. NONO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Comunicar e partilhar vivências, estados psicológicos, sonhos, interesses e aspirações; ❑ Discutir temáticas de interesse social; ❑ Realizar reportagens;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Formular hipóteses e estabelecer relações, apresentando-as em debates, reuniões ou outros encontros formais de Surdos;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Apoiar a exposição de factos e opiniões em definições, probabilidades e evidências;

Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Modificar discursos, fazendo variar a intenção e a adequação comunicativas; ❑ Utilizar adequadamente diferentes entoações;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Definir língua, percebendo a diferença entre línguas e suas modalidades, linguagem e comunicação;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Planear e realizar breves exposições perante audiências, regularmente, corrigindo eventuais incorrecções, mostrando credibilidade e assegurando a sua recepção.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer facilmente significados implícitos; ❑ Desfazer ambiguidades, deduzir sentidos implícitos e reconhecer usos figurativos;
Análise literária	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Comparar um mesmo tema reproduzido por diferentes autores, fazendo recolhas sobre um dado autor; ❑ Identificar figuras de estilo (antítese, ironia e eufemismo), apercebendo-se da sua importância e aprofundando o seu estudo; ❑ Identificar ou imaginar o espaço e o tempo da acção; ❑ Interpretar as diferentes partes de um enunciado;

Análise de narrativas	<ul style="list-style-type: none">❑ Distinguir na narrativa modos de relatar e de representar;❑ Reconhecer e utilizar estratégias narrativas, tais como o flashback, a projecção no futuro e o simbolismo;❑ Prever no início de uma narrativa informações sobre personagens, espaço e tempo da acção;❑ Relacionar o espaço e o tempo com a acção e as características das personagens;❑ Verificar a importância das relações entre as personagens para o desenvolvimento da acção;❑ Reconstruir diálogos em discurso directo com duas e mais personagens, respeitando as regras de assimilação dos diferentes intervenientes;
Produção	<ul style="list-style-type: none">❑ Relatar livre e expressivamente vivências pessoais;❑ Contar factos e histórias, assumindo pontos de vista diversos;❑ Criar narrativas a partir do início ou do fim de uma história, de pontos de vista diferentes sobre um acontecimento inesperado ou excepcional;❑ Criar narrativas a partir de uma notícia de jornal, um poema, um herói, uma situação inicial, um desenlace, desejos, obstáculos e auxílios, sucessos e insucessos;❑ Produzir notícias;❑ Identificar e utilizar citações;

Poesia	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer a função poética da linguagem em diferentes aplicações, através do uso de rimas, aliteraões, associaões, jogos de gestos, jogos entre gestos da LGP e mímica; ❑ Conhecer e analisar diferentes poetas Surdos; ❑ Criar poemas a partir de um gesto, uma imagem, um ritmo ou uma ideia; ❑ Apresentar poemas originais em público;
Humor	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Dominar as técnicas do humor gestual; ❑ Recolher anedotas da comunidade surda internacional;
Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reproduzir filmes e peças de teatro com Surdos e/ou língua gestual, em registo audiovisual; ❑ Identificar as unidades dramáticas em que se divide a peça de teatro, interpretando o significado dessa divisão; ❑ Aprofundar a interpretação dramática em LGP, experimentando diferentes estilos; ❑ Transformar enunciados dramáticos em narrativas e vice-versa;
Funções da língua	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Saber elaborar uma campanha, seja de natureza informativa ou publicitária; ❑ Fazer críticas a espectáculos; ❑ Ser capaz de tirar notas, organizar e sintetizar ideias gestualizadas;

Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Produzir e editar registos gestuais em multimédia; ❑ Perceber a utilidade de alguns sistemas de transcrição de línguas gestuais, como a glosa e o signwriting.
------------------------	---

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reconhecer em contexto formas lexicais em desuso, relacionando a origem da LGP com factos históricos; ❑ Descobrir formas históricas e recentes de mudança da LGP, tendo em conta a evolução semântica e de parâmetros; ❑ Observar em gestos que passaram, na sua evolução, por processos de acrescentamento, supressão ou alteração de parâmetros;
Classes de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar as formas verbais, conjugando-as em diferentes tempos (presente, passado e futuro) e modos (imperativo); ❑ Empregar correctamente as regras de concordância verbal; ❑ Identificar e utilizar o valor aspectual de formas verbais; ❑ Sistematizar as regras de concordância verbal, empregando correctamente o espaço e o movimento enquanto marcadores gramaticais;

Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Verificar a possibilidade de variabilidade lexical; ❑ Perceber a formação dos gestos, reconhecendo campos lexicais com sentidos inerentes; ❑ Exercitar processos de enriquecimento do léxico através da formação por derivação e composição; ❑ Descobrir o significado de gestos através da decomposição dos seus elementos;
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Seleccionar e utilizar vocabulário com à vontade em diferentes áreas temáticas;
Estrutura frásica	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Saber utilizar a topicalização sintáctica consoante a informação a destacar; ❑ Articular por meio de advérbios e conjunções uma série de frases para construir um discurso coerente; ❑ Identificar o complemento determinativo numa frase; ❑ Reconhecer complementos circunstanciais, identificando os gestos que desempenham funções essenciais e acessórias na frase (complementos circunstanciais de modo, de causa, de companhia e de fim); ❑ Identificar diferentes tipos de frases subordinadas (condicionais, finais e comparativas), reconhecendo conjunções subordinativas; ❑ Expandir e reduzir frases, verificando a mobilidade de alguns elementos e explorando as diferenças de valor estético e semânticos daí resultantes;

Correcção linguística	<input type="checkbox"/> Aperceber-se da morfo-sintaxe específica da poesia;
Variação da LGP	<input type="checkbox"/> Reflectir sobre variações e inadequações linguísticas;
Comparação entre línguas	<input type="checkbox"/> Reconhecer o percurso educativo através da fluência em LGP;
	<input type="checkbox"/> Analisar, tanto quanto possível, enunciados de outras línguas gestuais, comparando-os com a LGP.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS
Identidade e orgulho	<input type="checkbox"/> Comparar a perspectiva medico-patológica com a sócio-cultural; <input type="checkbox"/> Discutir a integração de alunos surdos; <input type="checkbox"/> Recolher jogos e tradições infantis da cultura surda e demonstrá-los aos alunos do 1º CEB;
Valorização da LGP	<input type="checkbox"/> Aperceber-se da riqueza do património linguístico e cultural da Comunidade Surda; <input type="checkbox"/> Identificar o trabalho de linguistas e educadores que contribuíram para o estudo da LGP;
Diversidade	<input type="checkbox"/> Saber quais as profissões recorrentes nos surdos e estar consciente das suas opções profissionais;

Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a estrutura associativa da Comunidade Surda Portuguesa e as suas conquistas legais;
Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none"> Analisar enunciados narrativos, poéticos e humorísticos em Gesto Internacional, comparando-os com a LGP, transformando um no outro;
História	<ul style="list-style-type: none"> Perceber as implicações do Congresso de Milão no ensino de Surdos no mundo e em Portugal; Conhecer e desenvolver uma visão crítica da história dos Surdos no mundo, no Século XX: desenvolvimento da tecnologia, do associativismo na Comunidade Surda internacional, das línguas gestuais e do ensino bilingue; Conhecer o movimento “Deaf President Now” em Gallaudet;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> Reflectir acerca do desenvolvimento da intervenção médica para tratar a surdez; Utilizar diferentes meios de comunicação à distância;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> Consciencializar-se dos seus direitos e deveres em sociedade; Discutir formas de reagir quando o serviço de interpretação não é satisfatório; Discutir as responsabilidades do surdo numa situação de interpretação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CURRÍCULO

- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica (2001) (2ª edição), Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, Lisboa.
- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, História, Lisboa.
- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, Língua Portuguesa, Lisboa.
- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica (1998) (2ª edição), Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa.
- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação pré-escolar (1997), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Lisboa.
- Ministério da Educação, Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário (1991), Programa de História e Geografia de Portugal, Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem, Ensino Básico 2º Ciclo, volume II, Lisboa.
- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica (1999) (4ª edição), Programa de História, Plano de Organização do Ensino - Aprendizagem, Ensino Básico 3º Ciclo, volume II, Lisboa.
- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica (2000) (4ª edição), Programa de Língua Portuguesa, Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem, Ensino Básico 2º Ciclo, volume II, Lisboa.

- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica (2000) (7ª edição), Programa de Língua Portuguesa, Plano de Organização do Ensino - Aprendizagem, Ensino Básico 3º Ciclo, volume II, Lisboa.

BILINGUISMO

- Ahlgren, Inger & Kenneth Hyldenstam (Eds.) (1994), Bilingualism in Deaf Education. Signum: Hamburg.
- Baker, Colin (1993), Foundations of Bilingual Education and Bilingualism, Multilingual Matters: England.
- Charlene Chamberlain, Jill Patterson Morford & Rachel I. Mayberry (Eds.) (2000) Language Acquisition by Eye, Lawrence Erlbaum Associates: NJ.
- French-American Foundation (1994), Parallel Viwes, Education and Access for Deaf People in France and the United States, Gallaudet University Press: Washington DC.
- Gorouben & Benoît Virole (Orgs.) (2003), Le Bilinguisme Aujourd'hui et Demain, CTNERHI-CERS: Paris.
- Hoffmeister, Robert J. (1982), Acquisition of Signed Languages by Deaf Children, Gallaudet College Press: Washington DC.
- Kuntze, M. (1998), Literacy and Deaf Children: The Language Question, *in Topics in Language Disorders 18 (4)*, pp. 1-15, Michigan.
- Lewis, Wendy (Ed.) (1995), Bilingual Teaching of Deaf Children in Denmark – Description of a Project 1982-1992, Doveskolernes Materialcenter: Dinamarca.

- Mashie, Shawn Neil (1995), Educating Deaf Children Bilingually, Harris Communication: Minneapolis.
- Metzger, Melanie (Ed.) (2000), Bilingualism & Identity in Deaf Communities, Gallaudet University Press: Washington DC.
- Moores, D. F. & K. P. Meadow-Orlans (1993) (2ª edição), Educational and Developmental Aspects of Deafness, Gallaudet University Press: Washington DC.
- Morgan, Gary & Bencie Woll (Eds.) (2002), Direction in Sign Language Acquisition, John Benjamins: Amsterdam/Philadelphia.
- Muñoz Baell, Irma (2000), La Educación Bilingüe con Alumnado Sordo en el Marco Internacional: de la Teoría a las Prácticas, in *Actas do I Congresso Nacional da LSE*, Universidade de Alicante.
- Skliar, Carlos (Org.) (1999), Actualidade da Educação Bilingue para Surdos, Vol. 1 e 2, Editora Mediação: Porto Alegre.
- Swanwick, Ruth & Susan Gregory (2007), Sign Bilingual Education, Policy and Practice, David Fulton Publishers: UK.

CULTURA E COMUNIDADE

(publicados até 2007)

- Baptista, Madalena (2003), Falar com as Mãos, Pé de Página Editores: Coimbra.
- Bispo, M., A. Couto, M.C. Clara e L. Clara (coords.) (2006), O Gesto e a Palavra, Antologia de Textos sobre a Surdez, Editorial Caminho: Lisboa.

- Carvalho, Paulo Vaz de (2007), Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal, Surd'Universo: Lisboa.
- Coelho, Orquídea (2005), Perscrutar e Escutar a Surdez, Editora Afrontamento: Porto.
- Laborit, Emmanuelle (tradução de Ângela Sarmenta) (1ª ed. 2000), O Grito da Gaivota, Editorial Caminho: Lisboa.
- Lane, Harlan (tradução de Cristina Reis) (1992), A Máscara da Benevolência, Instituto Piaget: Lisboa.
- Lapalu, Yves (tradução de Mariana Martini) (2006), Léo, o Puto Surdo, Surd'Universo: Lisboa.

LÍNGUA GESTUAL

(publicados até 2007)

- Carvalho, Maria Lúcia (2002), João e o Arco-Íris, kit multimédia (história narrada em LGP), Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação.
- Carvalho, Maria Lúcia (2002), A Ovelha e a Nuvem, kit multimédia (história narrada em LGP), Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação.
- Delgado Martins, M. R., Maria Augusta Amaral & Amândio Coutinho (1994), Para uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa, Editora Caminho: Lisboa.
- Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2005), Histórias Narradas em LGP – O Gato das Botas, Os Três Porquinhos, A Lebre e a Tartaruga, Ministério da Educação.

- Ferreira, António Vieira (coord.) (1992), Gestuário, SNRIPD: Lisboa.
- Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1997), Dicionário de Língua Gestual Portuguesa, CD-ROM.
- Laboratório de Psicolinguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1997), +LGP A Casa, +LGP O Corpo e +LGP O Mundo, CD-ROM.
- Lidell, Scott (2003), Grammar, Gesture and Meaning in American Sign Language, Cambridge University Press.
- Prata, Maria Isabel (1980), Mãos que Falam, publicado pelo Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e editado pela Divisão do Ensino especial da Direcção-Geral do Ensino Básico.
- Quadros, Ronice Müller e Lodenir Becker Karnopp (2004), Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos, Artmed Editora: Porto Alegre.
- Sutton-Spence, Rachel and Bencie Woll (1998), The Linguistics of British Sign Language: An Introduction, Cambridge University Press: Cambridge.
- Valli, Clayton and Ceil Lucas (1995), Linguistics of American Sign Language: an Introduction, Gallaudet University Press: Washington D.C.